



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

---

BRAGA

**Liderar pelo diálogo: o impacto dos Círculos de  
Construção de Paz no desenvolvimento integral dos  
estudantes protagonistas**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em  
**Ciências da Educação – Educação Especial.**

**Vera Mônica Paulo Medeiros**

**Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais**

MARÇO 2026



CATÓLICA

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

---

BRAGA

**Liderar pelo diálogo: o impacto dos Círculos de  
Construção de Paz no desenvolvimento integral dos  
estudantes protagonistas**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em  
**Ciências da Educação – Educação Especial.**

**Vera Mônica Paulo Medeiros**

Sob a Orientação da Prof<sup>ª</sup>. Doutora Filomena Ermida  
Costa Figueiredo Branco Ponte

Dedico esta dissertação aos meus pais, Maria Medeiros dos Santos (in memoriam) e Gonçalo Paulo dos Santos (in memoriam), fonte de amor, força e inspirações. Com todo o meu amor e saudade.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é um sentimento de reconhecimento pelas dádivas recebidas e pelas ações vivenciadas. Eu sou grata a Deus por tudo e a muitas pessoas fundamentais durante a trajetória do mestrado. O meu reconhecimento e a minha eterna gratidão.

A Deus, luz infinita e fonte de toda existência, minha profunda gratidão pelo dom da minha vida, pela saúde, alegrias, pela força que me sustentou nos momentos de incertezas e pela esperança renovada a cada novo dia.

Aos meus pais, Gonçalo e Maria, fonte de amor imensurável, que me ensinaram, pelo exemplo, os valores que me constituem como Ser Humano. Meu pai, exemplo de resiliência, amor e paciência. E a minha mãe, mulher guerreira, expressão viva do amor incondicional, da coragem e da fé. Seu cuidado e sua força foram alicerces indispensáveis para que eu chegasse até aqui. Tudo o que sou carrega a marca do Amor de vocês.

Às minhas irmãs, Verônica Medeiros e Valdemônica Medeiros pelo carinho, pela presença, pela generosidade e disponibilidade sempre que precisei e pelo apoio que atravessou todo este percurso. Em especial à minha irmã, Verônica por sua disponibilidade constante, pelas leituras criteriosas e os debates qualificados que contribuíram de forma decisiva para a construção desta dissertação. Sua presença foi fundamental tanto no processo acadêmico quanto no sustento emocional, oferecendo apoio, escuta e incentivo nos momentos mais desafiadores.

Aos meus sobrinhos amados, Everton, Vitória, João Pedro, Pedro Henrique e Ana Maria, agradeço pela existência e pelo amor que iluminam minha vida. A presença de vocês é fonte de alegria, renovação e esperança, lembrando-me, sempre dos vínculos, do cuidado, do afeto e do amor que sustentam a vida. Ao meu amado, Everton pelas valiosas contribuições tão importantes ao longo do processo.

À minha orientadora, Filomena Ermida Pontes expresse minha sincera admiração e gratidão pela condução ética, sensível e comprometida ao longo de todo o processo. Seus ensinamentos, discussões teóricas e incentivo contínuo foram fundamentais para a construção deste trabalho.

À minha amiga, Samara Lopes minha gratidão especial pela escuta ativa sempre que precisei, pelas partilhas que enriqueceram o trabalho, sobretudo, por ser o norte, no momento inicial desta pesquisa.

À minha amiga, Alzira Lages pela disponibilidade generosa, pelas longas conversas e pelo acolhimento nos momentos em que o cansaço se fazia mais intenso. Sua amizade foi essencial para atravessar este percurso.

Às minhas amigas, Adriana Nogueira, Wilma Ferreira pelas valorosas contribuições e a Ceiça Alexandre por me apresentar o Mestrado da Universidade Católica Portuguesa.

À Luiz Acevedo pelas conversas diárias, apoio e por tornar minha vida mais leve.

Aos professores do curso de Mestrado, minha gratidão pelos ensinamentos, pelo rigor acadêmico, pelas reflexões críticas e pelas contribuições que ampliaram meu olhar e fortaleceram minha trajetória como pesquisadora.

À Secretária de Ação Social de Jucás, Maria Valneide Luna agradeço pelo apoio institucional e pela abertura ao diálogo e à pesquisa. De modo especial, ao Núcleo de Cidadania de Adolescentes - NUCA, à articuladora Diana Raquel Ferreira e à mobilizadora Ludmila Alves Teixeira, pelo acolhimento, pela organização e pelas contribuições significativas que possibilitaram a realização deste estudo.

A todos os adolescentes do NUCA que participaram dos Círculos, minha eterna gratidão. Pelas falas e pelos silêncios, pela sensibilidade, respeito e pela disponibilidade em partilhar vivências, sentimentos e histórias. Cada encontro foi um exercício profundo de escuta e aprendizado, conferindo sentido e humanidade a este trabalho.

Aos colegas de trabalho e aos meus amigos, que estiveram ao meu lado no momento em que mais precisei, oferecendo apoio, compreensão e a força necessária para continuar, meu sincero agradecimento.

O percurso do mestrado foi atravessado por desafios, renúncias, dúvidas e intensos aprendizados. Cada dificuldade enfrentada transformou-se em possibilidade de crescimento, fortalecendo não apenas o conhecimento científico, mas também a maturidade e a consciência do papel da pesquisa na transformação social.

Que estes escritos possam contribuir para a construção de um futuro em que o afeto, a escuta, a sensibilidade e a equidade estejam presentes nas escolas, fortalecendo relações mais humanas, sensíveis e comprometidas com a dignidade de todos. Que este trabalho seja, antes de tudo, um gesto de cuidado, um convite ao diálogo e uma aposta na potência do encontro.

## RESUMO

Esta pesquisa abordou a contribuição dos Círculos de Construção de Paz como estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes protagonistas. Parte-se da compreensão de que a escola na atualidade demanda práticas que transcendam a dimensão cognitiva, incorporando o desenvolvimento de competências socioemocionais e promovendo uma educação inclusiva, dialógica e participativa. Nesse contexto, os Círculos de Construção de Paz, sistematizados por Kay Pranis, configuram-se como metodologias participativas que favorecem a escuta ativa, o fortalecimento de vínculos, o senso de pertencimento e a corresponsabilidade coletiva. Teve como objetivo geral analisar a participação dos estudantes protagonistas nas vivências dos Círculos de Construção de Paz. A pesquisa ampliou a discussão como os Círculos potencializam competências socioemocionais, tais como empatia, confiança, autorregulação, responsabilidade e comunicação não violenta, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que reconhece essas competências como estruturantes do processo formativo. Ao promover espaços seguros de fala e escuta, os Círculos contribuem para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, acolhedores e democráticos, fortalecendo a cultura do diálogo e de escuta ativa. A abordagem metodológica caracteriza-se como qualitativa, com realização dos Círculos de Construção de Paz com adolescentes do Núcleo de Cidadania e de Adolescentes – NUCA, estudantes de escolas de ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual do município de Jucás, no Ceará, evidenciando impactos na autonomia, no protagonismo juvenil e na melhoria das relações interpessoais. Os resultados indicam que a articulação entre os Círculos, desenvolvimento socioemocional e educação inclusiva favorece a formação integral dos estudantes, compreendidos como sujeitos ativos de sua aprendizagem e de sua comunidade. Conclui-se que os Círculos de Construção de Paz constituem uma estratégia pedagógica plural para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando as dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas.

**Palavras-chave:** círculos de construção de paz, desenvolvimento integral, competências socioemocionais, educação inclusiva e cultura de paz.

## ABSTRACT

This research addressed the contribution of Peacebuilding Circles as pedagogical strategies aimed at the integral development of student protagonists. It starts from the understanding that schools today demand practices that transcend the cognitive dimension, incorporating the development of socio-emotional skills and promoting inclusive, dialogical, and participatory education. In this context, Peacebuilding Circles, systematized by Kay Pranis, are configured as participatory methodologies that favor active listening, the strengthening of bonds, a sense of belonging, and collective co-responsibility. The general objective was to analyze the participation of student protagonists in the experiences of Peacebuilding Circles. The research broadened the discussion on how the Circles enhance socio-emotional skills, such as empathy, trust, self-regulation, responsibility, and non-violent communication, aligning with the guidelines of the Brazilian National Curriculum Base (BNCC), which recognizes these skills as structuring elements of the formative process. By promoting safe spaces for speaking and listening, Circles contribute to building more inclusive, welcoming, and democratic school environments, strengthening the culture of dialogue and active listening. The methodological approach is characterized as qualitative, with the implementation of Peacebuilding Circles with adolescents from the Citizenship and Adolescent Center – NUCA, students from elementary and high schools in the municipal and state networks of Jucás, Ceará, highlighting impacts on autonomy, youth protagonism, and the improvement of interpersonal relationships. The results indicate that the articulation between the Circles, socio-emotional development, and inclusive education favors the integral formation of students, understood as active subjects of their learning and their community. It is concluded that Peacebuilding Circles constitute a plural pedagogical strategy for promoting the integral development of students, encompassing cognitive, emotional, social, and ethical dimensions.

**Keywords:** peacebuilding circles, integral development, socio-emotional skills, inclusive education, and culture of peace.

## ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	12
<b>Capítulo I – Módulo Conceptual</b> .....	17
1. Educação Integral .....	17
1.1. A integralidade e a formação plena do sujeito .....	19
1.2. Competências Socioemocionais: Fundamentos e Relevância Educacional .....	21
1.3. Desenvolvimento Intencional das Competências Socioemocionais .....	26
2. Educação Inclusiva .....	28
2.1. Educação inclusiva no contexto da educação integral .....	32
2.2. Educação Sensível e harmoniosa .....	34
3. A Cultura de Paz e os Círculos de Construção de Paz .....	36
3.1. Metodologia dos Círculos de Construção de Paz .....	41
4. Núcleo de Cidadania de Adolescentes: contextos e concepções .....	44
<b>Capítulo II-Enquadramento Do Estudo</b> .....	49
1. Objetivos.....	49
1.1. Objetivo Geral .....	49
1.2. Objetivos Específicos .....	50
<b>Capítulo III – Metodologia</b> .....	50
1. Abordagem metodológica .....	50
2. Instrumentos .....	51
3. Processos de amostra .....	51
4. Procedimentos .....	54
<b>Capítulo IV – Apresentação, Análise E Discussão Dos Resultados</b> .....	55
1. Acolhimento e Escuta Ativa: o Círculo como base do protagonismo estudantil .....	57
2. Empatia, Confiança, Respeito Mútuo: a valorização das histórias pessoais .....	66
3. Saúde Emocional e Bem-estar: o Círculo como espaço de cuidado e cultura de paz .....	75
4. Comunicação Não Violenta: o Círculo como espaço de aprendizado relacional .....	83
5. Sonhos e Futuro: o protagonismo estudantil na construção do projeto de vida .....	89
6. Diversidade e Inclusão: O Círculo como prática democrática e humanizada .....	95
7. Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática: do Círculo à ação coletiva .....	103
8. Celebração da Vida: Pertencimento, Esperança e Cultura de Paz .....	108
✓ Entrevista com a mobilizadora do NUCA .....	118

<b>Conclusão</b> .....	121
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	124
<b>Anexos</b> .....	129
A.    Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	130
B.    Entrevista Semiestruturada .....	132
C.    Fotos: Percorso histórico e vivencial dos Círculos de Construção de Paz .....	133

## **LISTA DE FIGURAS E TABELAS**

Figura 1 - Competências gerais da BNCC

Figura 2 - Competências BNCC

Figura 3 - As cinco competências socioemocionais

Figura 4 - Justiça Restaurativa na Educação

Figura 5 - Peça central do Círculo de Construção de Paz

Figura 6 - NUCA, espaço democrático e transformador

Figura 7 - 4 Pilares da Comunicação Não Violenta

Figura 8 – Cartão “Sonhos”

Figura 9 – Cartões “Palavras de estímulo”

Tabela 1 - Cinco fatores da personalidade humana

Tabela 2 - 5 Macrocompetências e 17 competências socioemocionais

Tabela 3 - 7 Pressupostos centrais

Tabela 4 - Caracterização da Amostra

Tabela 5 - Estrutura dos Círculos de Construção de Paz

Tabela 6 - Acolhimento e Escuta Ativa

Tabela 7 - Empatia, Confiança e Respeito Mútuo

Tabela 8 - Trilha do respeito

Tabela 9 - Saúde Emocional e Bem-estar

Tabela 10 - Comunicação Não-Violenta

Tabela 11 - Sonhos e Futuro

Tabela 12 - Diversidade e Inclusão

Tabela 13 - Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática

Tabela 14 - Celebração da Vida

## **LISTA DE ACRÔNIMOS**

BNCC – Base Nacional Comum

CASEL – Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

NUCA – Núcleo de Cidadania de Adolescentes

ONU – Organização das Nações Unidas

PEI – Plano Educacional Individualizado

PNE – Plano Nacional de Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – United Nations International Children's Emergency Fund

## **LISTA DE SIGLAS**

AEE – Atendimento Educacional Especializado.

CCP – Círculo de Construção de Paz

CEE – Conselho Estadual de Educação:

CNV – Comunicação Não Violenta

FCDCS – Formação para Cidadania e Desenvolvimento das Competências Socioemocionais

IAS – Instituto Ayrton Senna

JR – Justiça Restaurativa

JRE – Justiça Restaurativa na Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PAEE – Plano de Atendimento Educacional Especializado

PDT – Professor Diretor de Turma

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## INTRODUÇÃO

*Não há caminho para a Paz*

*A Paz é o caminho*

*(Mahatma Gandhi)*

Nas últimas décadas, a emergência de medidas de política educativa, cuja agenda reformista tem dado elevada importância às dimensões da gestão e da liderança escolares, refletem-se nas coerências de decisão autónoma e democrática das escolas. Ao longo deste trajeto, assinalado por ensaios e readaptações morfológicas nos órgãos de gestão, denota-se uma valorização crescente do papel das lideranças no desenvolvimento da autonomia das escolas. Percecionada politicamente como uma solução ótima para a resolução dos problemas da indisciplina, do abandono e do insucesso, a liderança desponta paulatinamente como uma variável de controlo da excelência escolar á inquietação de uma cultura de gestão colegial, historicamente enraizada. Apesar de serem inerentes, as influências de inspiração neoliberal na configuração redutora da realidade educativa a indicadores de natureza administrativa é atraente, mesmo assim, problematizar a natureza da relação, entre os estilos de liderança e gestão dos resultados escolares, assim como o seu impacto no desenvolvimento democrático da escola. Partindo de uma análise crítica e discussão dos significados conferidos a uma “boa liderança”, a uma “boa organização e administração escolar” e à sua eventual relação com os resultados escolares, de modo a compreendermos quais as tensões que o processo avaliativo comporta no plano das configurações e das práticas organizacionais das diferentes escolas.

A escola pública tem sido submetida a uma multiplicidade de medidas e programas reformadores com implicações visíveis aos níveis da organização e administração, das relações e das identidades profissionais dos professores, do clima do trabalho e das metodologias pedagógicas, da reconfiguração das relações de poder e dos perfis de liderança.

A liderança no ambiente escolar ultrapassa diferentes níveis, surge nas diversas instâncias desde a gestão até a sala de aula, e é nesse cenário que emerge a liderança estudantil a partir da representatividade da turma, para que o estudante possa exercer o papel essencial na construção de relações, no exercício do protagonismo e no desenvolvimento pleno e integral como sujeitos ativos e autônomos. A liderança estudantil desempenha função fundamental na construção de ambientes escolares acolhedores, participativos, harmoniosos e inclusivos, especialmente ao incorporar estratégias que favoreçam o desenvolvimento de competências socioemocionais e da convivência pacífica.

Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo dialógico, em que o estudante é sujeito ativo, capaz de questionar, propor e transformar sua realidade. Essa perspectiva rompe com o modelo tradicional, verticalizado e bancário da educação, propondo a construção conjunta do saber e o fortalecimento do protagonismo como uma prática pedagógica e política.

Sendo assim, o protagonismo estudantil pressupõe práticas em que os estudantes assumem papéis ativos na organização, no diálogo entre pares, com a gestão e professores e na promoção de atividades escolares, nessa perspectiva valoriza o estudante não apenas como receptor passivo do conhecimento, mas como agente transformador de sua própria trajetória educacional e social.

Outro aspecto do protagonismo estudantil se apresenta como elemento crucial na promoção da formação integral, permitindo que o estudante desenvolva competências como autonomia, senso crítico, responsabilidade social e capacidade de resolução de conflitos (Candau, 2000; Delors, 2001). Quando os estudantes assumem papel ativo em atividades escolares, projetos coletivos e processos decisórios, eles fortalecem sua identidade, autoestima e engajamento, que são fundamentais para o desenvolvimento socioemocional e intelectual.

Baseados nos entendimentos acima, a formação integral do estudante, conceito amplamente defendido por autores como Libâneo (2004) e Nóvoa (2011), visa o desenvolvimento multidimensional dos indivíduos, contemplando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, éticos e culturais. A escola, nesse contexto, deve proporcionar

condições para que esses diferentes aspectos sejam trabalhados de forma integrada, promovendo a construção de competências essenciais para a vida em sociedade. Delors, (2001), reforçam essa abordagem, ao afirmarem que a educação deve favorecer "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser", pilares que moldam o indivíduo integralmente preparando-os para os desafios contemporâneos. Assim, a formação integral não se restringe à esfera acadêmica, mas abrange também a dimensão ética e social do educando, refletindo o compromisso da escola com a transformação social e o exercício pleno da cidadania.

Essa dinâmica está alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento de competências gerais incluindo empatia, cooperação, responsabilidade e cidadania (Brasil, 2018). Dessa maneira, o protagonismo fomenta práticas de educação para a cidadania, o respeito à diversidade e a participação democrática, aspectos centrais no desenvolvimento humano e integral, assim como na construção de uma escola inclusiva e transformadora.

Segundo Miranda (2019), o estudante deve ser visto como sujeito global, não reduzido ao desempenho escolar tradicional, mas também à construção de valores, competências emocionais e criatividade. Para a autora a educação integral deve formar cidadãos autônomos, críticos e engajados, aptos a compreender e transformar as realidades sociais.

Diante de tudo isso, observamos que a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes tornou-se um dos grandes desafios da educação contemporânea, frente a um cenário marcado por crescentes índices de violência escolar, desigualdade social e problemas emocionais, as escolas buscam estratégias que transcendam o ensino centrado no conteúdo, que promova ambientes de convivência pacífica, respeito mútuo e protagonismo estudantil. Neste contexto, os Círculos de Construção de Paz emergem como uma prática interativa e significativa, com uma abordagem sensível e restaurativa que busca fortalecer vínculos, promover o entendimento mútuo e consolidar uma cultura de paz no ambiente escolar, além de articular dimensões cognitivas, emocionais e éticas do desenvolvimento humano.

De acordo com o que foi anteriormente referido a Organização das Nações Unidas/ONU (1999) no artigo 1º define o conceito de cultura de paz como o

desenvolvimento diário de atitudes, valores e práticas que promovem a justiça, a igualdade e a liberdade, e que rejeitam todas as formas de violência e discriminação, baseada no diálogo e na cooperação.

Tal como a ONU, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ao abordar questões relacionadas com atitudes e valores, apresentou no relatório “*Educação: Um Tesouro a Descobrir*” (Delors, 2001), os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser são considerados fundamentais para o desenvolvimento pleno do ser humano ao longo da vida. Este conjunto de pilares representam dimensões interdependentes do processo educativo, que dialogam entre si e contribui para a construção de sociedades mais justas e pacíficas, bem como para o fortalecimento de uma educação mais inclusiva e socialmente responsável. A integração dos 4 pilares proporciona ao estudante oportunidades educativas que permitem desenvolver diversas competências como cognitivas, sociais e éticas, assim como constituir relações intrapessoais e interpessoais, além de exercer a cidadania de forma consciente. Assim, a educação passa a ser compreendida não apenas como transmissão de saberes, mas como um processo permanente de construção e transformação do ser humano em suas múltiplas dimensões.

Alicerçados nas argumentações referidas, a nossa motivação para este estudo emerge do acreditar que os **Círculos de Construção de Paz** representam uma estratégia plural que proporciona aos estudantes, como sujeitos ativos, a percepção de ter interações mais profundas e harmoniosas, ampliar a capacidade de se desenvolverem socialmente e emocionalmente, refletir e se posicionar (quando estiver confortável) sobre vários assuntos, exercitar a escuta ativa e o respeito mútuo, assim como torna-se corresponsáveis pelo ambiente em que vive, como também o escolar. Ao participarem desses Círculos, os adolescentes vivenciam diversas experiências como acolhimento, diálogo, escuta ativa e respeito mútuo, elementos essenciais para a construção de valores que direcionam a construção de competências emocionais, a tomada de decisão consciente, o autoconhecimento, as relações de confiança, de fortalecimento do sentimento de pertencimento. Essas vivências permitem que cada estudante se perceba como alguém capaz de contribuir para um espaço coletivo pautado no acolhimento, no afeto, na

cooperação, na empatia e na valorização das diferenças, promovendo, assim, uma cultura de paz e de convivência democrática.

As **questões geradoras** que norteiam a nossa pesquisa são:

- Como os Círculos de Construção de Paz influenciam o desenvolvimento integral dos estudantes protagonistas para a promoção da cultura de paz na escola?
- Como os CCP contribuem no desenvolvimento das competências socioemocionais como empatia, respeito e cooperação, assim como a comunicação não-violenta e a escuta ativa?

A justificativa desta investigação reside na necessidade de ampliar as possibilidades dos estudantes protagonistas, através dos Círculos de Construção de Paz para atuarem de forma ética, acolhedora, compreensiva e capaz de mediar conflitos com sensibilidade.

Ao contribuir para o reforço de práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo dos alunos, promove-se uma cultura de paz que transcende os limites da sala de aula e se reflete em todo o ambiente escolar e na vida. Deste modo, ao procurar evidenciar o potencial transformador das abordagens restaurativas na formação de estudantes protagonistas, de proporcionar o diálogo, ao dar voz e vez, oportunizando falar e escutar com o coração, ser ético ao manter sigilo sobre as vivências relatadas ao longo dos Círculos, capazes de atuar com autonomia e criticidade, de fomentar um ambiente escolar mais justo, inclusivo e colaborativo. É que esse espaço educacional possa responder de fato às exigências contemporâneas de uma educação que pretende ser verdadeiramente inclusiva, com ênfase no desenvolvimento socioemocional e na formação integral dos sujeitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais humana, equitativa e sustentável.

A **metodologia da pesquisa** está suportada no paradigma fenomenológico e norteada pela **pesquisa qualitativa**.

Os **Participantes** da pesquisa (N=30) são 30 adolescentes, estudantes das escolas públicas municipal e estadual que compõem o Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA), no município de Jucás, no estado do Ceará.

No estudo da investigação, como **Instrumentos** utilizaremos os **registros de observação** e relatos das vivências dos Círculos de Construção de Paz, e as **entrevistas semiestruturadas**. Os Procedimentos, serão programados e agendados conforme disponibilidades dos participantes e da instituição.

## **Capítulo I – Módulo Conceptual**

### **1. Educação Integral**

A Educação brasileira sofreu grandes transformações nas últimas décadas, a partir da Constituição Federal de 1988, (Brasil, 1988) sendo consolidada como um direito de todos e um dever do Estado, ampliando a responsabilidade do poder público em garantir o acesso à escola, especialmente nas etapas da educação infantil e do ensino fundamental. Ao inserir a educação entre os direitos sociais fundamentais (art. 6º), reforça seu papel estruturante para o desenvolvimento humano e social. Essa concepção impulsionou políticas de universalização do acesso escolar, orientando a busca pela equidade e pela qualidade na oferta educacional, ainda que persistam desafios para a efetivação plena desse direito no território nacional.

Reforçando a argumentação anteriormente apresentada, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996 (1996) enfatiza o desenvolvimento integral do estudante ao estabelecer, como finalidade da educação, a formação plena do educando em todas as suas dimensões. Ao especificar no Art. 2º que a educação deve visar ao pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E ao orientar ações educativas voltadas para formar o estudante não apenas para o mercado de trabalho, mas sobretudo para a vida em sociedade, promovendo desenvolvimento intelectual, físico, afetivo, social e ético, em sintonia com os desafios contemporâneos e a construção de uma sociedade justa e democrática. Afirma o reconhecimento e a valorização da diversidade em todos os seus aspectos, cultural, étnico-racial e de necessidades especiais, garantindo a inclusão e o respeito às especificidades de cada estudante.

Em relação à educação inclusiva, a LDB (1996) destaca a garantia do direito de acesso, permanência e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, especialmente aqueles com necessidades especiais, assim a LDB consolidou princípios fundamentais da inclusão, alinhando-se a diretrizes internacionais e à Constituição Federal de 1988, que já previa a preferência pelo atendimento na rede regular de ensino como a promoção da igualdade de oportunidade, a autonomia e descentralização ao incentivar a adaptação das práticas pedagógicas às realidades locais e necessidades dos alunos.

A Resolução CNE/CBE nº 7, de 1º de agosto de 2025, que institui as Diretrizes operacionais nacionais para a Educação Integral em Tempo Integral na Educação Básica no Brasil, afirma em seu Art. 3º que a Educação Integral em Tempo Integral constitui política pública estruturante para a garantia do direito humano à educação, assegurando inclusão educacional, equidade, participação, justiça curricular e aprendizagem com qualidade social. O documento aborda a necessidade de um currículo integrado, e orienta a integração do currículo para promover o desenvolvimento integral do estudante nas dimensões cognitiva, física, social, emocional, psicossocial, ética, ambientais e culturais da cidadania; enfatiza a necessidade de focar na expansão das matrículas em tempo integral em áreas de maior vulnerabilidade social e de priorizar o acesso dos estudantes pretos e pardos; aborda a importância do clima escolar, a prevenção às violências (como bullying e racismo), um ponto importante é a não exigência de laudo para a contratação de profissionais de apoio no atendimento ao estudante com deficiência, além de estabelecer uma formação mínima para esses profissionais (CNE/CEB, 2025).

Dessa forma, a Resolução CNE/CEB nº 7/2025 representa um marco significativo no fortalecimento da educação pública brasileira, ao consolidar a Educação Integral em Tempo Integral como uma política pública estruturante voltada à promoção de justiça social, inclusão e equidade. Ao reconhecer a complexidade do processo educativo e a necessidade de articular as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, o documento reafirma a escola como espaço de convivência democrática, acolhimento e aprendizagem significativa. A ênfase na integração curricular, na valorização da diversidade, na atenção às vulnerabilidades sociais e na formação adequada dos profissionais da educação evidencia uma concepção de educação comprometida com a transformação social e com a efetivação do direito humano à educação de qualidade social. Nesse sentido, a resolução não apenas orienta práticas pedagógicas e de gestão, mas também convoca o Estado, as redes de ensino e a sociedade a assumirem, de forma corresponsável, o desafio de construir uma escola integral, inclusiva e emancipadora, capaz de garantir a todos os estudantes o pleno exercício da cidadania.

### 1.1. A Integralidade e a Formação plena do sujeito

A concepção de educação integral transcende a mera transmissão de conteúdos escolares, propondo uma formação que contemple todas as dimensões do ser humano: cognitiva, emocional, social, cultura e física (Brasil, 2015). Essa visão é influenciada por autores como (Morin, 2000), que defende uma educação voltada à complexidade, à solidariedade e à ética planetária. Uma educação que deve transcender a fragmentação do conhecimento, promovendo um pensamento transdisciplinar que reconheça a complexidade dos sistemas e a dependência entre os aspectos sociais, culturais, ambientais e éticos.

Nessa visão, a educação integral possibilita condições para que os estudantes desenvolvam autonomia, pensamento crítico, empatia e habilidades relacionais, preparando-os para vida em sociedade. Pensando nessas questões a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao tratar da pluralidade das juventudes nos remete ao entendimento das múltiplas culturas e suas singularidades, no reconhecimento dos jovens enquanto sujeito ativo, participante e dinâmico da sociedade.

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos. (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 463).

Para a BNCC (2018), a educação básica, enquanto direito fundamental e instrumento de emancipação humana, deve promover uma formação integral que

possibilite o exercício pleno da cidadania e a participação crítica na vida social. Nesse sentido, os processos educativos devem assegurar aprendizagens alinhadas às necessidades, potencialidades e interesses dos estudantes, bem como aos desafios e complexidades do século XXI. Ainda segundo a BNCC para que esse propósito se concretize, e que os estudantes possam aprender e alcançar níveis elevados de desenvolvimento e realização, independente de suas condições pessoais, trajetórias ou contextos socioculturais, a escola que acolhe e dialoga com as múltiplas juventudes deve:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

(Base Nacional Comum 2018, p. 465)

Dessa forma, a educação integral deve ser compreendida não como uma iniciativa restrita ao âmbito escolar, mas como um projeto pedagógico amplo, que mobiliza múltiplos sujeitos, territórios e experiências formativas na construção de um processo

educativo verdadeiramente integrado, que vise o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem. Nessa perspectiva, a escola centrada no acolhimento, no cuidado e no olhar atento à diversidade, orientada pela busca pela equidade, torna-se espaço privilegiado para a construção e o desenvolvimento de saberes para a vida, favorecendo a formação integral dos estudantes em suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e éticas.

A integralidade na formação do sujeito fundamenta-se na compreensão de que o desenvolvimento humano é um processo multidimensional, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, sociais, culturais e éticas que se entrelaçam ao longo da vida. Nesse sentido, a família desempenha papel central como alicerce do processo formativo, pois oferece suporte emocional, mediação cultural e encorajamento nas descobertas e desafios apresentados pela escolarização. O engajamento afetivo da família potencializa, portanto, os processos de aprendizagem, fortalecendo a criança e o adolescente em sua trajetória de autoconstrução e ampliando sua capacidade de interpretar, transformar e participar do mundo que o cerca.

## **1.2. Competências Socioemocionais: Fundamentos e Relevância Educacional**

Existem inúmeros modelos que identificam e organizam as competências socioemocionais, o desenvolvimento dessas competências se dá ao longo da vida, em um processo de construção individual, que se manifestam em padrões de atitudes, comportamentos e sentimentos. Elas se revelam nas experiências, nas vivências sejam formais, na escola ou informais, nas diversas situações pessoais e sociais.

Entre as diversas abordagens teóricas e perspectivas existentes acerca das competências socioemocionais, destacam-se, no contexto brasileiro, duas que têm exercido maior influência: a proposta da Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), organização norte-americana de referência na área, e o modelo conhecido como Big Five Factors (ou Cinco Grandes Fatores da Personalidade). Esta considera cinco grandes dimensões da personalidade humana: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo.

**Tabela 1:***Cinco fatores da personalidade humana*

Abertura a experiências	Refere-se à imaginação, curiosidade e criatividade.
Conscienciosidade	Relacionada ao autocontrole, organização e responsabilidade.
Extroversão	Descreve o grau de sociabilidade e o nível de energia em interações sociais.
Agradabilidade	Avalia o nível de empatia, altruísmo e cooperação.
Neuroticismo	Indica a tendência a ter emoções negativas como ansiedade, tristeza e instabilidade emocional.

Fonte: *Big Five Factors*

Para CASEL (2020), as competências socioemocionais referem-se à capacidade de lidar com as próprias emoções, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis, demonstrar empatia e manejar desafios de maneira construtiva.

As cinco competências nomeadas pela Instituição CASEL são: autoconsciência, consciência social, autorregulação, habilidade de relacionamento e tomada de decisão consciente.

**Tabela 2:***As cinco competências socioemocionais*

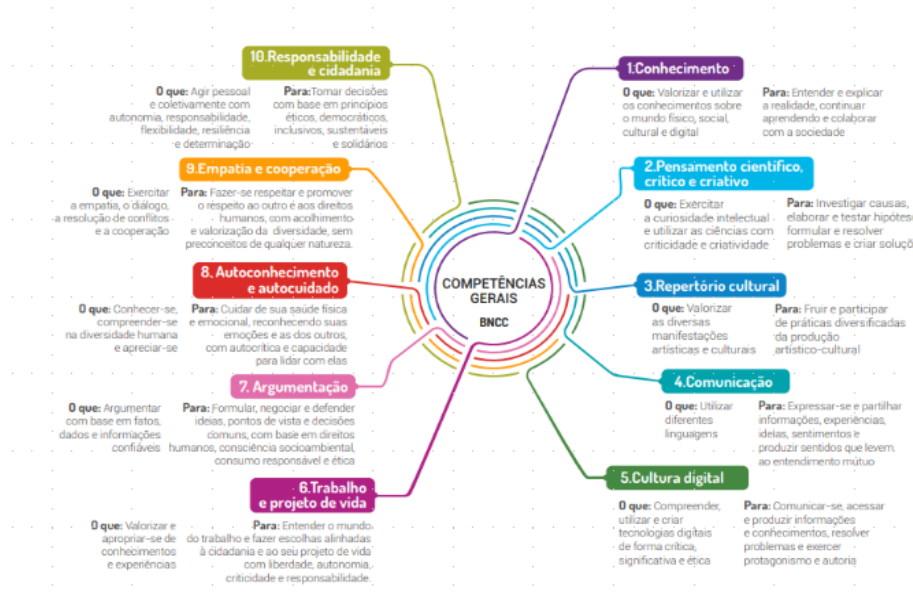
Autoconsciência	Refere-se ao senso realista de nossas habilidades e autoconfiança nas próprias ações.
Consciência Social	Remete a sensibilidade de compreensão dos sentimentos e perspectivas do outro.
Autorregulação	Configura-se como a capacidade de lidar com as próprias emoções de forma a facilitar a execução das mais variadas tarefas.
Habilidade de relacionamento	Competem aos vínculos saudáveis vivenciados de forma cooperativa.
Tomada de decisão consciente.	Consciência da responsabilidade de suas ações e as possíveis consequências que a englobam.

Fonte: *CASEL*

Essas competências surgem como centrais para a formação de cidadãos críticos e engajados. Zins e Elias (2007), demonstram que o desenvolvimento destas competências está correlacionado com melhor desempenho acadêmico, saúde mental e convivência harmoniosa, reforçando a importância de incluí-las nos currículos escolares.

Além disso, as competências socioemocionais estão contempladas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o documento valoriza os estudantes em sua singularidade e diversidade, assegurando que todo estudante deve ter oportunidades de desenvolvimento integral. E reconhece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais como parte indissociável da formação básica. Para garantir isso, a BNCC estabelece dez competências gerais que devem ser promovidas por meio da educação, envolvendo aspectos cognitivos, culturais, éticos e socioemocionais.

**Figura 1:**  
*Competências gerais da BNCC*



Fonte: *Porvir.org*

Dessas 10 competências gerais, 4 estão ligadas diretamente as competências socioemocionais, são elas: comunicação; responsabilidade e cidadania. autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação.

Já o Instituto Ayrton Senna organizou as competências socioemocionais baseadas no modelo científico (Big Five) que delimita cinco macrocompetências do mais abrangente para as específicas, as cinco macrocompetências foram desdobradas em 17 competências socioemocionais, identificadas como fundamentais para serem consideradas e desenvolvidas nas escolas. É importante ressaltar que essas competências socioemocionais não abrangem todas as existentes, mas compreendem os aspectos socioemocionais abordados nas 10 competências gerais da BNCC. Conforme a figura a seguir.

**Figura 2:***Competências Gerais BNCC*

Fonte: *Instituto Ayrton Senna*

No Ceará, o trabalho com o desenvolvimento das competências socioemocionais nas escolas públicas da rede estadual do ensino médio tem uma parceria relevante com o Instituto Ayrton Senna, sendo desenvolvidas no componente curricular: formação para cidadania e desenvolvimento das competências socioemocionais (FCDCS) em que são trabalhadas de forma intencional a partir do material estruturado, tanto do estudante quanto do professor diretor de turma.

As Competências Socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. (Instituto Ayrton Sena)

**Figura 3:**

*5 macrocompetências e 17 competências socioemocionais*



Fonte: Instituto Ayrton Senna

Compreendidas como macrocompetências: autogestão, abertura ao novo, amabilidade, engajamento com os outros e resiliência emocional, essas dimensões abrangem, de forma mais detalhada, um conjunto de 17 competências específicas, que buscam descrever e compreender os diferentes modos de sentir, pensar e agir dos indivíduos em contextos pessoais e sociais.

### **1.3. Desenvolvimento intencional das competências socioemocionais**

O desenvolvimento intencional das competências socioemocionais na escola constitui um dos pilares de uma educação voltada para a formação integral do estudante. Compreender que aprender não se restringe somente à aquisição de conteúdos cognitivos é reconhecer que as emoções, as relações interpessoais e os valores éticos influenciam diretamente os processos de aprendizagem e de convivência escolar. Assim, promover o desenvolvimento de competências como a empatia, respeito, assertividade, persistência, autorregulação e responsabilidade precisam de planejamento pedagógico intencional e práticas sistemáticas que integrem o socioemocional ao currículo, em diálogo com as diferentes áreas do conhecimento e experiências da vida cotidiana.

A intencionalidade educativa implica que a escola e o professor assumam um papel ativo na criação de ambientes de aprendizagem que estimulem o autoconhecimento, a escuta sensível, o respeito às diferenças e a resolução construtiva de conflitos. Não se trata de adicionar novas disciplinas ou atividades isoladas, mas de incorporar os aspectos socioemocionais às práticas pedagógicas já existentes por meio de metodologias ativas, participativas, projetos colaborativos, rodas de conversa e estratégias de mediação que favoreçam o protagonismo estudantil e o desenvolvimento da autonomia moral e emocional. É na escola que os adolescentes passam maior parte significativa do seu tempo, nas interações com os colegas, professores e demais membros da equipe escolar, na construção dos saberes curriculares, no enfrentamento dos desafios pessoais e relacionais.

Baseados nos estudos de Durlak, Wymnicki e Taylor (2011) e propostos no material estruturado, Diálogos socioemocionais – projeto de vida do Instituto Ayrton Senna (2017) para o desenvolvimento mais efetivo das competências socioemocionais, expressa que as propostas educacionais quando são bem estruturadas apresentam as seguintes características:

- Sequenciais – possuem uma sequência de atividades, com tempo de duração adequado, que objetiva desenvolver, de modo gradual e sucessivo determinada competência socioemocional.
- Ativas – propõem práticas e vivências concretas dos estudantes para promover o desenvolvimento socioemocional, a partir de metodologias ativas.
- Focadas – não se desenvolve de modo intencional todas as competências socioemocionais simultaneamente. É preciso ter clareza e foco ao propor uma situação de aprendizagem de quais competências socioemocionais serão trabalhadas.
- Explícitas – deixam claro ao professor e aos estudantes, qual competência socioemocional está sendo trabalhada e em quais momentos a competência pode ser mais mobilizada.

Diante disso, o desenvolvimento intencional das competências socioemocionais demanda também uma política institucional de formação continuada dos educadores, que lhes permitam compreender as diversas dimensões psicológicas e afetivas do ensino e da aprendizagem. O professor, enquanto mediador e exemplo de práticas socioemocionais, precisa sentir-se acolhido e preparado para lidar com suas próprias emoções e com as dos estudantes. Assim, ao reconhecer o valor das competências socioemocionais como parte indissociável do currículo e da cultura escolar, a escola cumpre seu papel social de formar sujeitos críticos, éticos e empáticos, capazes de atuar com sensibilidade e responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana.

## **2. Educação Inclusiva**

A educação inclusiva é compreendida como um paradigma educacional que visa garantir o direito de todos os estudantes, independentemente de suas características físicas, sensoriais, intelectuais, emocionais ou culturais, à participação plena e efetiva no sistema regular de ensino. O conceito ultrapassa a simples inserção física dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas comuns, ampliando-se para uma transformação estrutural, pedagógica e cultural no ambiente escolar, que assegure equidade, respeito à diversidade e valorização das singularidades individuais (Mantoan, 2015).

Nesse sentido, fundamenta-se nos princípios de equidade, justiça social e da valorização da diversidade, reconhecendo a diferença como elemento propulsor no processo educativo. Dentre os pilares conceituais da educação inclusiva estão: Direito à educação: garantia da escolarização sem discriminação de raça, gênero, deficiência, condição socioeconômica; Adequações e flexibilizações: adaptação curricular, metodológica e ambiental para acolher todos os estudantes sem discriminação; Políticas públicas e legislação: alinhamento com instrumentos legais, leis, portarias, resoluções; Formação docente: direcionamento, estudos sobre práticas pedagógicas inclusivas e de atenção à diversidade e Práticas colaborativas: desenvolvimento de ações conjuntas entre especialistas, educadores, famílias e comunidade escolar para o desenvolvimento pleno do estudante.

A educação inclusiva é fortemente apoiada por teorias construtivistas e socioculturais, como as de Piaget e Vygotsky, que ressaltam a aprendizagem mediada por interações sociais e pela construção ativa do conhecimento, enfatizando a importância do contexto e do apoio mútuo para o desenvolvimento humano (Freire, 2021; Zehr, 2002). Essas teorias embasam a necessidade de ambientes educacionais que promovam a cooperação, o respeito às diferenças e a resolução pacífica de conflitos, aspectos essenciais para a concretização da inclusão.

Os marcos legais internacionais e nacionais também sustentam o avanço da educação inclusiva. Destacam-se a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (2006), a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), que reafirmam o direito à educação equitativa e de qualidade para todas e todos (Brasil, 2015).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Assim como o Estatuto da pessoa com deficiência.

Já a Base Nacional Comum Curricular, enquanto documento normativo orientador das políticas educacionais brasileiras, estabelece diretrizes que concebem a inclusão como princípio estruturante e eixo transversal do processo educativo. Tal concepção busca assegurar que as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos estudantes sejam efetivamente promovidos em contextos escolares que reconhecem, valorizam e respondem à diversidade humana em suas múltiplas dimensões sociais, culturais, cognitivas e afetivas.

Considerando a BNCC como documento orientador do trabalho pedagógico das instituições de ensino brasileiras, reafirma a inclusão como princípio estruturante e eixo transversal das aprendizagens. Essa diretriz compreende que a escola deve garantir a todos os estudantes, sem distinção, o acesso ao conhecimento, à participação e ao desenvolvimento integral, reconhecendo a diversidade como valor educativo e não como obstáculo. Ao propor uma formação pautada na equidade e no respeito às diferenças, a BNCC converge com os pressupostos da educação inclusiva defendidos por Mantoan

(2015), que entende a inclusão como um processo de transformação das práticas escolares em prol da aprendizagem de todos. Nesse sentido, a inclusão, na perspectiva da BNCC, ultrapassa a dimensão do acesso físico à escola, estendendo-se à construção de ambientes pedagógicos que acolham as singularidades dos sujeitos, promovam a justiça social e assegurem oportunidades efetivas de aprendizagem significativa. Essa compreensão dialoga com as concepções freirianas de educação libertadora, nas quais o ato educativo se concretiza na valorização da alteridade, na superação das desigualdades e na formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade (Freire, 2021).

Diante dos desafios constantes da educação especial inclusiva foi instituído a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva no Brasil, através do Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, que estabelece diretrizes para garantir o direito à educação inclusiva para estudantes com deficiências, o que reforça a oferta transversal da educação especial em todos os níveis e modalidades de ensino, com base na igualdade de oportunidades, combate ao capacitismo e promoção da equidade. Reforça o incentivo ao uso de tecnologias assistivas, acessibilidade em todas as etapas e condições reais para aprendizagem ao longo da vida. Além do fomento ao protagonismo e a participação dos estudantes que são o público da educação especial na formulação, na implementação, no monitoramento e na avaliação das ações da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, além da participação da comunidade, da família e dos estudantes nas discussões relativas ao aperfeiçoamento da oferta da educação especial inclusiva.

Este Decreto reafirma e organiza direitos já estabelecidos na Constituição Federal (1988), na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009 e na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008), consolidando a educação inclusiva como política de Estado e como fundamento do direito à educação escolar.

Complementando o parágrafo anterior, é importante destacar que, embora o Decreto nº 12.686/2025 represente um avanço no fortalecimento da educação especial inclusiva ao afirmar o direito à inclusão em espaços escolares regulares e fomentar a articulação federativa por meio da Rede Nacional, ele não está isento de críticas. Entre os

aspectos favoráveis está o estabelecimento da transversalidade da educação especial, permitindo que medidas de apoio e recursos estejam integrados em todos os níveis e modalidades do sistema educacional. A criação da Rede Nacional para implementação efetiva da política, com ações intersetoriais e articulação federativa que facilita a cooperação entre entes públicos e a priorização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como suporte pedagógico dentro das escolas comuns, o que pode propiciar um ambiente mais integrado e democrático para os estudantes com deficiência. No entanto, a implementação efetiva desse decreto depende fundamentalmente de garantias orçamentárias, investimento na formação continuada dos profissionais, essencial para construir uma educação verdadeiramente inclusiva, assim como a infraestrutura acessível, elementos ainda deficitários no sistema público que comprometem a qualidade da inclusão pretendida.

Ainda em 2025, foram realizadas alterações promovidas pelo Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025, ao Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025, o que representou mais um avanço normativo significativo na consolidação da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, ao detalhar e fortalecer dispositivos voltados à garantia de direitos, à organização dos sistemas de ensino e à qualificação das práticas pedagógicas. O texto reafirma a inclusão como princípio estruturante do sistema educacional, assegurando o direito dos estudantes, público da educação especial à matrícula em classes e escolas comuns, com os apoios necessários à participação, permanência e aprendizagem, além de enfatizar a acessibilidade, o desenvolvimento de tecnologias educacionais e a articulação intersetorial como eixos centrais das políticas públicas.

Destaca-se, ainda, a oferta preferencial da educação especial na rede regular de ensino, a possibilidade de parcerias com instituições privadas sem fins lucrativos especializadas, e o fortalecimento do planejamento pedagógico por meio da obrigatoriedade do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e do Plano Educacional Individualizado (PEI), fundamentados em estudo de caso e desvinculados de exigências médico-diagnósticas. O decreto também estabelece parâmetros mínimos de formação inicial e continuada para professores do AEE e profissionais de apoio escolar, bem como assegura a destinação de recursos do Fundeb para a educação especial, evidenciando uma orientação normativa que articula inclusão, equidade, financiamento e

qualificação profissional no âmbito das políticas educacionais brasileiras (Brasil, 2025a; Brasil, 2025b).

As necessidades dos estudantes são diversas e estão em constante transformação, o que exige dos educadores, cuidadores e apoios pedagógicos novas metodologias, atualização permanente e um olhar sensível às diferenças.

Segundo Mantoan (2015), a mudança educacional que se propõe através da inclusão tem como eixos o convívio, o reconhecimento e o questionamento da diferença e a aprendizagem como experiência relacional participativa e significativa para o estudante. Para a autora, a inclusão fundamenta-se nas diferenças dos seres humanos, na singularidade de cada um e nas possibilidades que o caráter multiplicativo e transformador das diferenças confere.

Uma escola que inclui verdadeiramente é a escola para todos e todas, é aquela que entende e consegue enxergar que os estudantes sem exceção são diferentes e singulares.

### **2.1. Educação inclusiva no contexto da educação integral**

No contexto da educação integral, a inclusão assume um papel ainda mais central, pois visa à formação do sujeito em suas dimensões cognitiva, social, emocional, cultural e física, reconhecendo a pluralidade e a complexidade dos estudantes (Gadotti, 2009; Teixeira, 1977). Nessa perspectiva, a integração inclusiva requer a adoção de currículos flexíveis, metodologias adaptativas e práticas pedagógicas colaborativas, capazes de promover o protagonismo estudantil, a participação da comunidade escolar e o desenvolvimento das competências socioemocionais necessárias à convivência democrática e à aprendizagem significativa (Brasil, 2014; Freire, 1996). Assim, a educação integral e inclusiva configura-se como um espaço de construção coletiva, no qual o respeito às diferenças e a valorização das potencialidades individuais constituem princípios fundamentais para a efetivação de uma escola verdadeiramente democrática.

Nesse sentido, a inclusão escolar não se limita a garantir o acesso, mas integra-se a um projeto formativo que reconhece a singularidade de cada estudante e cria condições para que todos se desenvolvam plenamente.

Partindo desse princípio, e em uma representação mais ampla em busca do fortalecimento da inclusão educacional temos a família, escola e sociedade que se configuram como elementos centrais, uma vez que a efetivação de práticas inclusivas exige corresponsabilidade e atuação integrada entre esses diferentes contextos formativos.

Ao refletir sobre o contexto familiar, destaca-se como papel fundamental no desenvolvimento integral do sujeito, pois é a família que fornece os primeiros significados e acessos afetivos, culturais e sociais que influenciam diretamente a relação da criança e do adolescente com o mundo. Quando a família participa ativamente da vida escolar, estabelece diálogos contínuos com os gestores e professores ao acompanhar os percursos de aprendizagem, cria-se um ambiente de confiança e corresponsabilidade extremamente favorável ao desenvolvimento global do estudante. Essa parceria fortalece o sentimento de pertencimento e contribui para a construção de práticas realmente inclusivas, que considerem a diversidade como valor social e pedagógico. Nesse sentido, ao estabelecer uma relação família e escola, Delors (2001), defende que

A família é a primeira escola da criança, mas quando o meio familiar falha ou é deficiente, incube à escola manter vivas, ou mesmo fornecer, as potencialidades de aprendizagem, É preciso dar particular atenção a todos os aspectos da educação destinada as crianças vindas de meios desfavorecido, as crianças de rua, os órfãos, as vítimas de guerra ou de outras catástrofes, devem se beneficiar de esforços concentrados por parte dos educadores. Quando as crianças tem necessidades específicas que não podem ser diagnosticadas ou satisfeitas no seio da família, é a escola que compete fornecer ajuda e orientação especializadas de modo que possam desenvolver os seus talentos, apesar das dificuldades de aprendizagem e das deficiências. (Delors, 2001, p. 130).

Ao constituir essa base estruturante família e escola, devem estabelecer a articulação efetiva para a formação integral do sujeito. A escola, por sua vez tem a

responsabilidade de construir práticas pedagógicas que acolham as diferenças, promovam a equidade e assegurem oportunidades de participação significativa para todos os educandos.

Ainda nesse sentido, temos a sociedade, que complementa esse processo ao disponibilizar condições objetivas para que a educação integral se realize plenamente. Políticas públicas, redes de proteção social e iniciativas comunitárias ampliam o campo de experiências dos estudantes, proporcionando vivências culturais, esportivas e sociais que dialogam com os princípios da educação inclusiva.

No contexto da articulação entre família, escola e sociedade, possibilita a criação de uma rede de cuidado, de apoio sólida, capaz de assegurar a interação, a aprendizagem significativa e a equidade no processo educacional. Essa rede favorece o compartilhamento de saberes, responsabilidades e práticas colaborativas, fortalecendo o acompanhamento integral do estudante e reduzindo barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais. Ao atuar de forma conjunta, esses três pilares contribuem para a construção de trajetórias escolares mais justas e inclusivas, nas quais todos os sujeitos tenham garantidas condições reais de participação, desenvolvimento e pertencimento, consolidando a inclusão não apenas como princípio legal, mas como prática social efetiva.

## **2.2. Educação Sensível e harmoniosa**

No cenário contemporâneo, a educação sensível surge como uma resposta ética, política e pedagógica às demandas por uma escola que reconheça o estudante em sua integralidade, corpo, emoção, pensamento e cultura. Em uma sociedade marcada por desigualdades, violências simbólicas e desumanização das relações, pensar uma educação sensível significa defender uma pedagogia fundada no acolhimento, na empatia, na escuta e no cuidado.

Para Martinez Domingues (2023), a educação sensível transcende metodologias tradicionais ao posicionar a sensibilidade humana como ponto de partida para um desenvolvimento autêntico e integral. O autor fundamenta a educação sensível na tríade:

ação sanadora, ação transformadora e ação potencializadora como eixo transformador e interdependente que articula o desenvolvimento da sensibilidade humana.

Nesse contexto, a educação sensível representa um compromisso ético com a humanização dos processos educativos, pautados pelo diálogo verdadeiro e por práticas transformadoras que possibilitam a construção significativa do conhecimento.

Segundo Gohn (2006), a prática docente sensível envolve a escuta ativa e empática, o acolhimento das emoções, a construção coletiva do saber, os ambientes humanizados e a educação estética.

Diante disso, para que essa prática seja efetiva, é fundamental que ela se estabeleça de fato entre os sujeitos envolvidos no processo, reconhecendo que todos somos seres humanos que pensamos, sentimos e aprendemos em conjunto. A partir dessa perspectiva, as relações pedagógicas devem ser horizontais, valorizando a diversidade e os saberes próprios das comunidades escolares, que enriquecem e legitimam o processo educativo. Pensar uma escola sensível é pensar nos estudantes e suas especificidades, que cada um apresenta potencialidades, dificuldades e habilidades que devem ser levadas em consideração no processo educacional.

Para Freire (1996), não há docência sem discência, e ensinar é um gesto amoroso que exige escuta, diálogo e respeito à experiência do educando. Nesse sentido, a escola deve promover práticas pedagógicas que proporcione abordagens que valorize a afetividade, empatia, o cuidado e a atenção às necessidades emocionais e sociais dos estudantes na sua formação integral e harmoniosa.

Assim, a educação sensível configura-se como um compromisso ético essencial voltado à humanização dos processos educativos, norteados pelo diálogo verdadeiro e por práticas pedagógicas transformadoras que possibilitam a construção significativa do conhecimento. Para que o diálogo atinja seu papel inicial, é imprescindível que se estabeleça de modo genuíno entre os sujeitos do processo educativo, reconhecendo-os como seres humanos que refletem, sentimos e aprendemos em interação. Assim, pressupõem-se relações pedagógicas horizontais, o reconhecimento da diversidade e a valorização dos saberes específicos das comunidades escolares, elementos que enriquecem e legitimam o ato educativo.

Diante dos diversos desafios e oportunidades para a construção de ambientes sensíveis e acolhedores, torna-se indispensável repensar as práticas pedagógicas e as

relações escolares sob a perspectiva do cuidado, da escuta ativa e da empatia. A formação de espaços educativos sensíveis exige o reconhecimento da diversidade de trajetórias, emoções e realidades presentes no cotidiano escolar, valorizando o diálogo como eixo estruturante das interações. Dessa forma, o compromisso com uma educação sensível implica não apenas adaptar metodologias, mas transformar a cultura escolar, deixar de ser um modelo centrado na transmissão de conteúdos para outro que privilegie a formação humana integral, o bem-estar coletivo, a diversidade e o protagonismo dos sujeitos. Assim, a escola torna-se um espaço de pertencimento e confiança, onde o aprender é também um ato de convivência, em que cada estudante é reconhecido em sua singularidade, potencial e dignidade.

Por fim, uma educação sensível e harmoniosa no contexto escolar exige práticas que valorizem o respeito às diferenças, o cultivo da empatia e a construção de relações baseadas no diálogo e na cooperação. Quando a escola se propõe a ser um ambiente ético e afetivo, capaz de acolher as singularidades e promover o bem-estar emocional, ela se torna um espaço disseminador para aprendizagens mais significativas e para o florescimento de sujeitos críticos, criativos e humanizados. A educação sensível é, portanto, um convite à escuta, à presença e ao cuidado, elementos imprescindíveis para que a formação integral se concretize de forma profunda, digna e transformadora.

### **3. A Cultura de Paz e os Círculos de Construção de Paz**

A cultura de paz, amplamente defendida por organismos internacionais como a UNESCO e a ONU, baseia-se em princípios que ultrapassam a mera ausência de violência, sendo sustentada por valores como diálogo, cooperação, respeito e solidariedade. Estes valores presentes nos círculos de construção de paz são fundamentados na justiça restaurativa e nas tradições ancestrais dos índios norte-americanos, têm sido implementados em diversos contextos escolares como espaços estruturados de escuta, expressão e resolução coletiva de conflitos. A sistematização dessa metodologia, difundida por Kay Pranis em vários países, evidencia a importância de criar ambientes seguros onde os participantes possam compartilhar experiências,

construir sentido coletivo e fortalecer vínculos, promovendo uma cultura de paz, o respeito à diversidade e o relacionamento humano.

O Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE), ao considerar os princípios estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU, 1948) e a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos (Resolução A/66/137/2011), assim como as regras normativas da Constituição Federal Brasileira de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o CEE por meio da Resolução CEE nº 514/2024, instituiu normas complementares às Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos, Cultura de Paz e Justiça Restaurativa no sistema de ensino estadual. No disposto em seu artigo 2º, a Resolução conceitua Cultura de Paz

O conjunto de valores, tradições, atitudes, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito aos Direitos Humanos e à democracia, na promoção da justiça social, na vivência dos princípios da tolerância e da solidariedade, na prevenção e resolução de conflitos de forma não violenta, concebendo-se a paz como antítese de todas as formas de violência. (Resolução CEE nº 514/2024, 2024)

No contexto educacional, a referida Resolução também delimita o conceito de Justiça Restaurativa (JR), que será detalhado como

Uma mudança de paradigma a partir das dimensões relacionais, institucionais e sociais, visando ao enfrentamento de toda forma de violência para construir juntos alternativas pacíficas de resolução de conflitos e fortalecimento de vínculos para uma convivência justa e democrática, tendo o diálogo, como pilar para a escuta qualificada e o favorecimento do senso de comunidade. (Resolução CEE nº 514/2024, 2024)

A fundamentação teórica que sustenta as Diretrizes Complementares propostas pelo Conselho Estadual de Educação do Ceará dialoga com autores e correntes que enfatizam a centralidade dos Direitos Humanos, da paz e da justiça como fundamentos para a construção de sociedades democráticas e inclusivas. Segundo Freire (2021), a educação emancipa na medida em que promove o diálogo, a conscientização crítica e a transformação social, o que valida com a promoção de uma cultura de paz e a implementação da justiça restaurativa no ambiente escolar. Além disso, a abordagem restaurativa, conforme Zehr (2017), transfere o foco da punição para a reparação dos danos e o fortalecimento das relações sociais, elementos essenciais para a prevenção da violência e para o fortalecimento do vínculo com a comunidade.

O fortalecimento das relações sociais no ambiente escolar é fundamental para a prevenção da violência e para as interações afetuosas, criando um espaço seguro e acolhedor para todos os integrantes da comunidade educativa. A vivência da cultura de paz na escola promove valores como o respeito, a solidariedade, a empatia e a tolerância, que são essenciais para o convívio harmonioso e para a construção de relações baseadas no diálogo e na cooperação. Quando a cultura de paz é incorporada nas práticas pedagógicas e na gestão escolar, contribui-se para a formação integral dos estudantes, favorecendo não apenas o seu desenvolvimento acadêmico, mas também suas competências socioemocionais e cidadania ativa. Dessa forma, a escola torna-se um ambiente propício para a resolução não violenta de conflitos, incentivando o protagonismo na promoção de um clima escolar positivo e democrático. Assim, a cultura de paz não apenas previne a violência, mas também fortalece a comunidade escolar como um território de inclusão, respeito às diferenças e convivência pacífica.

Para Rosenberg (2006), a Comunicação Não Violenta (CNV) fundamenta-se na expressão honesta e na escuta empática, que são capazes de revelar as necessidades humanas universais subjacentes às ações e emoções. O modelo da CNV é dividido em 4 componentes: observação, sentimentos, necessidades e pedidos, para que a comunicação seja estabelecida de fato é necessário expressar as 4 informações claramente, assim como receber, estabelecendo a comunicação, o diálogo e a colaboração.

A Comunicação Não Violenta associada a justiça restaurativa e aos processos circulares contribui nas relações interpessoais, baseados em respeito mútuo e cooperação. A CNV visa promover a conexão empática entre os indivíduos, fomentando a cultura de

paz e o entendimento mútuo como fundamentos essenciais para a convivência harmoniosa. Rosenberg, psicólogo e educador norte-americano, estabeleceu na Comunicação Não Violenta uma ferramenta prática e ética para transformar conflitos, um recurso que transcende contextos pessoais, estendendo-se ao campo social, educacional e político, ressaltando para a necessidade de práticas comunicativas conscientes e empáticas que fomentem a reconciliação e a transformação não apenas dos conflitos, mas da própria estrutura das relações humanas.

Os Círculos de Construção de Paz enquanto processo circular das práticas restaurativas são classificados como conflitivos e não conflitivos, cada um com objetivos e contextos específicos. Os Círculos conflitivos são aplicados em situações onde há conflitos mais intensos, geralmente judicializados, envolvendo vítimas e ofensores, buscando a reparação de danos e o restabelecimento das relações por meio do diálogo e da responsabilização mútua. Já os Círculos não conflitivos têm foco mais preventivo e comunitário, promovendo o fortalecimento dos vínculos sociais, o apoio emocional, a compreensão mútua e a construção de senso coletivo, sem necessariamente tratar de um conflito formal. Ambos os tipos valorizam a participação democrática, a horizontalidade das relações e o respeito às individualidades, utilizando o espaço circular para promover o diálogo construtivo e a cultura de paz.

Segundo, Evans e Vaandering a justiça restaurativa na educação (JRE),

engloba inúmeros termos e abordagens. Os mais comuns são: as práticas restaurativas, disciplina restaurativa, abordagens restaurativas, medidas restaurativas e práticas de justiça restaurativa. Junto a estes, há ainda modalidades de mediação entre pares, aprendizado socioemocional, construção de paz e programas antibullyng que partilham de algumas das metas da JRE no sentido de melhorar o clima, a segurança e o aprendizado na escola. (Evans e Vaandering, 2018, p. 15).

Ao adotar estratégias que integram ações coletivas e individuais, momentos de escuta e fala, como as vivências nos CCP, a construção de regras, as diretrizes e os valores que norteiam cada Círculo permitem que os estudantes compreendam a importância de

respeitar as diferenças, de reconhecer o valor da diversidade cultural e de exercitar a corresponsabilidade.

Ao estimular o diálogo, o desenvolvimento da empatia, o respeito, a afetividade e a resiliência, os diálogos nos Círculos contribuem para transformar as vivências partilhadas em oportunidades de aprendizado.

#### Figura 4

*Justiça Restaurativa na Educação*



*Fonte: Justiça Restaurativa na Educação - Promover Responsabilidade, Cura e Esperança nas Escolas*

O processo circular ao utilizar a metodologia participativa possibilita ao estudante compreender que o respeito às diferenças não se trata apenas de tolerância, mas de reconhecimento do outro como sujeito de direitos. Tal perspectiva está alinhada às abordagens de gestão colaborativa, que defendem a corresponsabilidade dos diferentes atores na manutenção de um ambiente escolar saudável (Lima *et al.*, 2025).

Outro ponto é a promoção do fortalecimento do sentimento de pertencimento que permite identificar as fragilidades emocionais, sociais ou acadêmicas, as quais podem interferir no desempenho e na convivência em grupo. Ao criar espaços de escuta, fala e

acolhimento o Círculo proporciona interações, conexões e partilhas, elementos essenciais para a participação ativa, permitindo que o estudante perceba o CCP como espaço seguro para que possa falar e ser escutado. E que compreenda que tem voz e vez e que são sujeitos com saberes e vivências, e acreditar que podem e devem exercer a criticidade no meio em que vive.

### **3.1. Metodologia dos Círculos de Construção de Paz**

A metodologia do Círculo de Construção de Paz consiste em um processo estruturado que proporciona um espaço seguro e acolhedor para a escuta e o diálogo respeitoso entre os participantes, baseada na horizontalidade das relações, na conexão que se estabelece ao longo do Círculo, na valorização e no respeito as histórias pessoais. Nesse formato, os participantes se sentam em círculo, o que simboliza a igualdade e o respeito mútuo, criando um ambiente onde todos são vistos e escutados igualmente. A condução do Círculo é feita por um facilitador que orienta a participação de acordo com a metodologia, seguindo normas e rituais específicos.

A valorização do processo circular inicia no próprio ato de sentar em círculo, uma prática que simboliza a importância de cada participante, o fato de poder olhar no olho, exercer a escuta ativa, possibilitar falar quando estiver confortável, e respeitar o silêncio, o seu e do outro. Esse formato estimula a presença plena, o respeito às falas e o reconhecimento da dignidade de cada participante, criando condições fundamentais para a construção coletiva de soluções e o desenvolvimento de uma cultura de paz no ambiente escolar e social.

Segundo Boyes-Watson e Pranis (2011), os Círculos de Construção de Paz possuem cinco elementos fundamentais que sustentam sua eficácia e significado: cerimônias, a peça central, o bastão da fala ou objeto da palavra, as orientações, discussão de valores e diretrizes e as perguntas norteadoras. Diante disso, a cerimônia de abertura marca o início do círculo, criando um espaço sagrado e respeitoso para os participantes. O bastão da fala ou objeto da palavra é o objeto simbólico que determina quem tem a palavra, assegurando que todos tenham vez e voz. As orientações estabelecem as regras de convivência, a construção de valores que irão permear toda o momento e a



marca o início do Círculo, um objeto que chamamos de objeto da palavra ou bastão da fala, este é passado para cada participante, é o que regula as falas, dar o poder da fala ou de passar adiante (caso não queira falar), o check-in, para saber como cada participante está no momento, a construção dos valores e diretrizes, a(s) pergunta(s) norteadora(s), o check-out para saber como está saindo ou o que leva do momento e a cerimônia de encerramento que finaliza o momento do círculo.

Para Boyes-Watson e Pranis (2011), um aspecto relevante dos Círculos de Construção de Paz são os 7 pressupostos centrais (ou o que nós acreditamos Ser Verdade) são princípios que podem ser encontrados em tradições culturais e sabedorias pelo mundo. (Guia de práticas circulares no coração da esperança, p. 21, 29).

### Quadro 3

#### *7 pressupostos centrais*

<b>PRESSUPOSTOS CENTRAIS</b>	
1	Dentro de cada um de nós está o verdadeiro eu: bom, sábio e poderoso.
2	O mundo está profundamente interconectado.
3	Todos os seres humanos tem um profundo desejo de estarem em bons relacionamentos.
4	Todos os seres humanos tem dons; cada um é necessário pelo dom que traz.
5	Tudo de que precisamos para fazer mudanças positivas já esta aqui.
6	Seres Humanos são Holísticos.
7	Nós precisamos de práticas para criar hábitos de viver a partir do eu verdadeiro.

Fonte: *Guia de Práticas Circulares no Coração da Esperança*

Esses princípios tornam os Círculos de Construção de Paz uma metodologia poderosa para a formação integral do educando, atuando não apenas na resolução de conflitos, mas também no encontro consigo mesmo e com o outro, promovendo

aprendizagens, construções e vivências de valores e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

#### **4. Núcleo de Cidadania de Adolescentes: contextos e concepções**

O Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA) são espaços de participação dos adolescentes construídos nos municípios brasileiros participantes do Selo UNICEF, como parte da metodologia do Selo UNICEF, os municípios participantes dessa iniciativa são convidados a implantar Núcleos de Cidadania de Adolescentes. O NUCA deve ser compreendido como um instrumento público e comunitário de participação e protagonismo juvenil cuja função central é viabilizar a escuta institucional dos adolescentes, sua formação política e cidadã, e sua participação efetiva em processos de diagnóstico, planejamento e monitoramento das políticas públicas voltadas à infância e juventude.

Nesse cenário, o NUCA articula-se à política do Selo UNICEF que reconhece municípios que avançam em direitos de crianças e adolescentes, entretanto não se reduz a um selo: constitui-se como espaço permanente de organização, formação e incidência política adolescente, com caráter educativo, preventivo e de mobilização comunitária. A estrutura que normatiza e dá sustentação a essas iniciativas inclui o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto da Juventude, que legitimam a participação juvenil enquanto direito e diretriz de políticas públicas.

A criação dos Núcleos de Cidadania de Adolescentes faz parte do Eixo 3 do Selo UNICEF 2025-2028 – Participação Cidadã e Gestão por Resultados, sendo uma ação obrigatória para o município que participa do Selo UNICEF 2025-2028. Para além da obrigatoriedade metodológica, é um estímulo prático que garante que adolescentes ampliem suas vozes, tenham vez e lugar de decisão. (Guia do Núcleo de Cidadania de Adolescentes 2025-2028)

Nesse sentido, para compor o desenvolvimento de um espaço democrático e transformador o NUCA, precisa acolher as diversidades e as diferenças para que os adolescentes possam encontrar apoio para:

### Figura 6

*NUCA Espaço democrático e transformador*



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no  
*Guia do Núcleo de Cidadania de Adolescente 2025-2028*

Em termos organizacionais, o NUCA é composto por: (a) um grupo de adolescentes eleitos, convidados ou selecionados por suas comunidades/escolas; (b) uma coordenação técnica articulada à Secretaria Municipal (Assistência Social, Educação ou Juventude) e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e um(a) mobilizadora de adolescentes e jovens; (c) apoio de organizações da sociedade civil, instituições educacionais locais e redes de proteção; (d) um plano de ação anual (incorporado ao plano do Selo UNICEF quando aplicável) com metas de formação,

comunicação, mobilização e monitoramento; e (e) espaços regulares de formação política, oficinas temáticas e mecanismos de escuta (audiências juvenis, conferências, audiovisuais produzidos por adolescentes). Esses componentes assumem formas diversas conforme os recursos e a estrutura municipal, mas mantêm a função comum de articular participação, formação e incidência.

O NUCA deve trabalhar com a pluralidade das juventudes: adolescentes entre 12 e 18 anos de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), podendo reunir adolescentes de diversas localidades do município, com ou sem experiência em grêmios estudantis, grupos culturais, associações de moradores, entre outros coletivos, para dar oportunidade ao adolescente de se engajar, tendo como objetivo maior a inclusão intencional no atendimento dos adolescentes, precisam estar matriculado e cursando alguma série nas escolas da rede municipal, estadual ou privada, sem excluir formas de participação universal. No entanto, os adolescentes devem desejar, querer participar para compor a equipe do núcleo. O desenho de convite/seleção/convocação precisa ser transparente e democrático (eleições escolares, sorteios públicos, rodas comunitárias), para garantir representatividade e legitimidade das deliberações juvenis.

A ciência mostra que a adolescência é uma janela poderosa de oportunidades. Nessa etapa, experiências positivas podem definir trajetórias, fortalecer a autoestima, criar vínculos de confiança e estimular a cidadania. Quando adolescentes têm chance de participar, opinar e contribuir, se tornam agentes de mudança – não apenas na própria vida, mas na vida de quem está ao redor. Além disso, o cérebro adolescente ainda está em formação. Contribuir para que adolescentes recebam cuidado, proteção, apoio e desenvolvam sua autonomia é fundamental para uma transição positiva, responsável e saudável para a vida adulta. (Guia do Núcleo do Cidadania de Adolescente 2025-2028 p. 18)

Entre os principais objetivos do NUCA estão:

- ✓ Participação Cidadã: garantir que adolescentes se organizem, criem ações e apresentem suas demandas diretamente à gestão pública.

- ✓ Protagonismo Juvenil: estimular o protagonismo e a liderança comunitária dos jovens.
- ✓ Escuta Ativa: criar um espaço para que a voz dos adolescentes seja ouvida e considerada nas decisões municipais.
- ✓ Desenvolvimento de Habilidades: fomentar o desenvolvimento integral, a descoberta de talentos e a capacidade de incidir em políticas públicas.
- ✓ Engajamento: mobilizar os jovens para que participem das estratégias do Selo UNICEF e se engajem em discussões sobre temas relevantes para sua faixa etária, como saúde mental, meio ambiente e equidade étnico-racial.

Segundo a UNICEF (2025), para a Edição (2025-2028) do Selo UNICEF os municípios brasileiros que integram a construção da rede colaborativa para promover os direitos de cada criança e cada adolescente

2.266 municípios de 18 estados confirmaram participação na edição 2025-2028 do Selo UNICEF. Esse é o maior número de adesões da história da iniciativa. 1.705 municípios participantes fazem parte do Semiárido Brasileiro, distribuído nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Ademais, 561 municípios estão localizados na Amazônia Legal Brasileira, que fazem parte dos seguintes estados: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. (UNICEF, 2025).

De acordo com a articuladora, Diana Raquel Ferreira o NUCA no município de Jucás se consolidou a partir da Edição 2017/2020 do Selo UNICEF, embora desde a edição 2009/2012 já era realizado um trabalho de mobilização com adolescentes por meio de grupos de jovens atuando em rádios comunitárias, blogs, capacitação e em outros espaços para que os mesmos exercessem seu direito de participação social.

O município de Jucás participa ativamente e já ganhou a certificação do Selo em todas as edições lançadas no Estado do Ceará, ou seja, foi campeão onze vezes. Vale

ressaltar que ao aderir ao Selo UNICEF, o município assume o compromisso de manter a agenda de suas políticas públicas pela infância e adolescência como prioridade.

Seguindo o protocolo de orientações quanto aos convites para os adolescentes integrarem no NUCA, em Jucás é realizado uma busca ativa nas escolas municipais e estaduais da região, nos CRAS e em outros espaços, caso seja necessário. A gestão municipal faz a divulgação do NUCA e lança convite para adolescentes que tem interesse em participar. Durante um período, ficam disponibilizados as fichas de inscrições, e para aqueles que se inscreveram participam inicialmente de uma reunião com a Articuladora do Selo e com a Mobilizadora de adolescentes, as quais explicam sobre a proposta e o compromisso com o NUCA. A partir de então, caso o adolescente queira dar continuidade, ele passa a compor o grupo do NUCA, mas a qualquer momento ele pode sair do Núcleo, bem como a qualquer momento pode entrar desde que faça sua inscrição e mantenha uma prévia conversa com a mobilizadora.

Atuar com e para adolescentes contribui para o desenvolvimento de competências que serão levadas para a vida adulta, a exemplo do pensamento crítico, da empatia, responsabilidade, autonomia, capacidade de se comunicar e trabalhar em grupo e de ser agentes de transformação na efetivação dos seus direitos e de seus pares [...] Para que cada adolescente tenha a oportunidade de se desenvolver de forma saudável física, intelectual, emocional e socialmente, pleno(a), protegido(a) e com condições de exercer integralmente a cidadania. (Guia do Núcleo de Cidadania de Adolescente 2025-2028 p. 19)

O Círculo de Construção de Paz é um instrumento potente para o NUCA por diversas razões. Primeiro, porque promovem a escuta ativa e a reparação simbólica entre pares fortalecendo vínculos e reduzindo dinâmicas de estigmatização; segundo, porque operam como espaços pedagógicos onde se exercitam competências como empatia, respeito, regulação emocional, além da comunicação não violenta; terceiro, porque permitem a elaboração coletiva de normas de convivência, de construção de valores em cada encontro, de acordo com a temática do Círculo. Na prática, ao integrar os CCP ao

NUCA significa fortalecer a formação dos adolescentes, na construção de valores, dos princípios éticos, o desenvolvimento da comunicação não violenta e das competências socioemocionais, dialogando diretamente com os pressupostos da educação para a paz e com a construção de ambientes educativos e sociais seguros e promotores de direitos.

## **Capítulo II – Enquadramento de Estudo**

Frente aos desafios crescentes de conflitos e desentendimentos no contexto educacional, os Círculos de Construção de Paz apresentam-se como uma metodologia estruturada de diálogo e escuta ativa, fundamentada nos processos circulares da Justiça Restaurativa, que possibilita aos estudantes desenvolver competências socioemocionais fundamentais para a convivência pacífica, tais como a empatia, respeito, cooperação e a resolução sensível de conflitos. Essa investigação visa explorar como esses espaços de diálogo contribuem para a formação plena dos estudantes, ampliando sua capacidade de protagonismo e engajamento ético nas relações interpessoais dentro da escola. Nesse sentido, a questão central que norteia a pesquisa é de que maneira os Círculos de Construção de Paz influenciam o desenvolvimento integral dos estudantes protagonistas para a promoção da cultura de paz dentro e fora da escola?

Ao investigar os Círculos de Construção de Paz como ferramentas pedagógicas, esta pesquisa busca ampliar as possibilidades de formação, através das vivências, dos diálogos, da escuta ativa e participativa e da conexão entre os participantes, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos e para a promoção efetiva de uma cultura de paz.

### **1. Objetivos**

#### **1.1. Objetivo Geral:**

Analisar a participação dos estudantes protagonistas nas vivências dos Círculos de Construção de Paz.

## **1.2. Objetivos Específicos:**

- i. Identificar o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, respeito e cooperação; assim como a comunicação não violenta e a escuta ativa, nos estudantes protagonistas após a participação nos Círculos de Construção de Paz.
- ii. Avaliar de que modo as vivências nos Círculos de Construção de Paz capacitam os estudantes protagonistas a promoverem um ambiente inclusivo e o respeito pela diversidade entre pares.

## **Capítulo III - Metodologia**

### **1. Abordagem metodológica**

A metodologia apresentada neste estudo enquadra-se numa investigação qualitativa, utilizaremos a triangulação de dados, com entrevistas semiestruturadas, observações, registros e as vivências dos Círculos de Construção de Paz. Segundo Gil (2021), a pesquisa qualitativa é caracterizada pela busca de compreender os fenômenos em seus cenários naturais, captando as múltiplas realidades e significados atribuídos pelos próprios participantes. O autor enfatiza a importância da flexibilidade na coleta e análise dos dados, e destaca a triangulação como um recurso metodológico que aumenta a confiabilidade e o rigor da investigação.

A pesquisa qualitativa, ao conceber o sujeito investigado como detentor de conhecimentos e saberes construídos ao longo de sua experiência, propicia um espaço para a reflexão crítica sobre suas práticas e a reconstrução contínua de seus conceitos. Essa abordagem fundamenta-se no reconhecimento da subjetividade e da complexidade dos processos humanos, estabelecendo um diálogo intrínseco com a presente investigação, que visa o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa maneira, a metodologia qualitativa revela-se fundamental para compreender e fomentar a construção coletiva e individual do conhecimento, respaldada na formação integral dos estudantes e promovendo a sua participação ativa no processo educacional.

Seguindo o que se referem os parágrafos acima, a pesquisa foi realizada com jovens, que participam do Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA), do município de Jucás, no Estado do Ceará, Brasil. Os adolescentes estudam ou estudaram em escolas da rede municipal e estadual do Ceará. A pesquisa foi desenvolvida com 30 adolescentes, estudantes do ensino fundamental (7º a 9º ano) e médio (1ª a 3ª série), de 4 escolas do município de Jucás, uma estudante de uma escola de ensino médio no município de Iguatu e adolescentes/jovens que já concluíram o ensino médio, conforme assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecimento (TCLE), com apreciação e validação do Comitê Científico da Universidade Católica Portuguesa.

Este estudo foi realizado no período de 06 meses, de agosto 2025 a janeiro de 2026, com 8 vivências dos Círculos de Construção de Paz. As etapas da pesquisa constaram de: a) Vivências dos Círculos, com categorias diversificadas como: Acolhimento e Escuta ativa; Empatia, Confiança e Respeito Mútuo; Saúde Emocional e Bem-estar; Comunicação Não Violenta; Sonhos e Futuro; Diversidade e Inclusão; Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática e Celebração da vida. b) Durante as vivências dos CCP foram realizados os registros e observações. c) Após as realizações dos Círculos foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas. d) Análise das entrevistas semiestruturadas. e). Conclusão da escrita da dissertação.

## **2. Instrumentos**

Os Instrumentos de coleta de dados utilizados para a pesquisa foram registros, observação participante da pesquisadora nas oito vivências dos Círculos de Construção de Paz e as entrevistas semiestruturadas. Os instrumentos de coleta de dados para a pesquisa foram elaborados pela pesquisadora e aplicados durante os 6 meses.

Em relação ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Anexo A) foram assinados pelos pais dos adolescentes, respaldando o trabalho de pesquisa, a realização dos Círculos de Construção de Paz e aplicação das entrevistas.

## **3. Processo da amostra**

Os participantes que compõe a amostra são 30 adolescentes, estudantes das escolas públicas municipais e estaduais do ensino fundamental e médio, e que concluíram

o ensino médio recentemente, que participam do Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA) no município de Jucás, no Estado do Ceará, Brasil.

As variáveis pessoais dos participantes da amostra apresentam-se da seguinte forma:

- Participante: os adolescentes, estudantes são representados por números de 1 a 30, para manter a identidade preservada;
- Idade: compreende adolescentes e jovens de 12 a 20 anos.
- Ano / Escolaridade: do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e da 1ª a 3ª série do ensino médio de escolas públicas municipal e estaduais do município de Jucás e uma estudante de uma escola de ensino médio de Iguatu, 4 jovens concluíram o ensino médio e desses, 1 está na universidade.
- Sexo: este se distinguiu entre (M) masculino (N=11) e (F) feminino (N=19).
- Cor/Raça: (B) branca (N=15); (P<sup>1</sup>) parda (N=10); (P<sup>2</sup>) preta (N=4) e (A) amarela (N=1).
- Especificidades constam no quadro seguinte, no entanto nas análises não foi levada em consideração para as análises das falas a ordem como está na tabela, com o intuito de manter o sigilo ético em relação aos sujeitos da pesquisa.

**Tabela 4***Caracterização da Amostra*

ADOLESCENTES			
Idade	Sexo	Escolaridade	Raça/Cor
12 ANOS	FEMININO	7º ANO	BRANCA
12 ANOS	MASCULINO	7º ANO	AMARELA
12 ANOS	FEMININO	8º ANO	BRANCA
13 ANOS	FEMININO	7º ANO	PARDA
13 ANOS	FEMININO	8º ANO	BRANCA
14 ANOS	FEMININO	8º ANO	BRANCA
14 ANOS	MASCULINO	8º ANO	PARDA
14 ANOS	MASCULINO	9º ANO	PARDA
14 ANOS	MASCULINO	9º ANO	BRANCA
15 ANOS	MASCULINO	1ª SÉRIE	PRETA
15 ANOS	FEMININO	1ª SÉRIE	PARDA
15 ANOS	FEMININO	1ª SÉRIE	BRANCA
15 ANOS	FEMININO	1ª SÉRIE	PRETA
15 ANOS	FEMININO	1ª SÉRIE	PARDA
16 ANOS	FEMININO	2ª SÉRIE	PARDA
16 ANOS	MASCULINO	2ª SÉRIE	BRANCA
16 ANOS	FEMININO	2ª SÉRIE	BRANCA
16 ANOS	FEMININO	2ª SÉRIE	PARDA
16 ANOS	FEMININO	2ª SÉRIE	BRANCA
16 ANOS	FEMININO	3ª SÉRIE	PARDA
16 ANOS	MASCULINO	3ª SÉRIE	PARDA
17 ANOS	FEMININO	2ª SÉRIE	BRANCA
17 ANOS	MASCULINO	3ª SÉRIE	PARDA
17 ANOS	MASCULINO	3ª SÉRIE	BRANCA
17 ANOS	FEMININO	3ª SÉRIE	BRANCA
17 ANOS	FEMININO	3ª SÉRIE	BRANCA
18 ANOS	FEMININO	CONCLUIU	BRANCA
19 ANOS	MASCULINO	CONCLUIU	BRANCA
20 ANOS	FEMININO	CONCLUIU	PRETA
20 ANOS	MASCULINO	CONCLUIU	PRETA

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

#### 4. Procedimentos

Os Círculos de Construção de Paz foram realizadas em espaços organizados antecipadamente para o momento, o primeiro Círculo aconteceu na sede do NUCA, 5 foram realizados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), denominado São José, em que os espaços são utilizados para reuniões e atendimentos. Nos dias agendados, aos sábados foram organizados para a realização dos Círculos de Construção de Paz. Dois Círculos foram realizados em locais diferentes, o de Diversidade e Inclusão no Parque Municipal do Jucá, em Jucás e o de Celebração da vida em Iguatu, em um espaço diferenciado e propício para celebrar os momentos que estivemos juntos. Os Círculos foram planejados e constituídos com categorias diversificados em uma sequência lógica para atender as demandas da pesquisa. O planejamento de cada categoria, assim como a organização das peças centrais e seus respectivos elementos e a escolha dos objetos da palavra ou bastão da fala, de cada CCP foram organizadas, com cuidado e zelo para criar um ambiente respeitoso, harmônico e de confiabilidade, mantendo uma conexão entre todos os elementos, para assegurar que os participantes pudessem compartilhar suas vivências de maneira ética e segura.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, de forma individual, organizada por grupo, o primeiro grupo ainda no mês de dezembro e os demais grupos durante o mês de janeiro, de acordo com a disponibilidade dos participantes, mediante agendamento prévio. Para garantir a confidencialidade das informações compartilhadas e o anonimato dos participantes, as entrevistas foram realizadas em locais que assegurassem privacidade e ausência de interferências externas.

Antes do início de cada entrevista, os participantes receberam esclarecimentos sobre os objetivos do estudo, os procedimentos de coleta de dados e os aspectos éticos da pesquisa, incluindo a garantia de sigilo das informações e o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos. A participação ocorreu de forma voluntária, mediante consentimento informado.

As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora, seguindo um roteiro semiestruturado, o que permitiu a padronização dos temas abordados e, simultaneamente, a flexibilidade necessária para aprofundamento das respostas, conforme as contribuições dos participantes.

## Capítulo IV – Apresentação, análise e discussão dos resultados

Este capítulo tem como objetivo apresentar, analisar e discutir os resultados da pesquisa à luz do referencial teórico adotado, considerando o desenvolvimento integral dos estudantes em uma perspectiva inclusiva. A pesquisa realizada com adolescentes do Núcleo de Cidadania de Adolescentes (NUCA), estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública municipal e estadual do município de Jucás, no Estado do Ceará, participantes das vivências dos Círculos de Construção de Paz. Conforme delineado no capítulo metodológico, os CCP constituíram-se não apenas como estratégia de produção de dados, mas como um processo metodológico estruturado, orientado para criação de um espaço seguro, acolhedor e ético para a escuta e o diálogo respeitoso entre os participantes.

O processo circular fundamentou-se na horizontalidade das relações, na valorização das histórias pessoais, no respeito ao silêncio e ao tempo de fala, bem como na escuta ativa, elementos simbolicamente expressos no próprio ato de sentar em círculo. Essa configuração rompeu com a lógica hierárquica tradicional do espaço escolar, favorecendo o protagonismo estudantil e criando condições para o desenvolvimento integral dos participantes.

Os resultados analisados neste capítulo estão diretamente alinhados ao **objetivo geral** da dissertação: analisar a participação dos estudantes protagonistas nas vivências dos Círculos de Construção de Paz e os **objetivos específicos**: (i) identificar o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, respeito, cooperação, comunicação não violenta e escuta ativa; e (ii) avaliar de que modo as vivências nos Círculos de Construção de Paz capacitam os estudantes protagonistas a promoverem um ambiente inclusivo e o respeito à diversidade entre pares.

Os dados foram produzidos por meio da **triangulação metodológica** entre Círculos de Construção de Paz, observações da pesquisadora, registros e entrevistas semiestruturadas, estratégia que fortalecem a viabilidade, a credibilidade e a consistência interpretativa da pesquisa qualitativa. A análise foi organizada em oito categorias: **Acolhimento e Escuta Ativa; Empatia, Confiança e Respeito Mútuo; Saúde Emocional e Bem-estar, Comunicação Não Violenta; Sonhos e Futuro; Diversidade**

**e Inclusão; Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática e Celebração da vida.**

Tais categorias dialogam diretamente com os pressupostos da educação integral, compreendida como aquela que considera o estudante em suas múltiplas dimensões cognitiva, emocional, social, ética e relacional (Gadotti, 2009; Morin, 2011).

Nesse contexto, a realização dos Círculos de Construção de Paz, apoiada em sua metodologia dialógica, participativa e horizontal, configurou-se como elemento central para a consistência das análises desenvolvidas. Ao inserir vivências adicionais com o intuito de dinamizar o processo, buscou-se não apenas ampliar a participação dos sujeitos envolvidos, mas também aprofundar os níveis de reflexão, escuta ativa e corresponsabilização coletiva. Tal movimento permitiu que as experiências compartilhadas extrapolassem o plano descritivo, alcançando dimensões críticas e transformadoras, fundamentais para a consolidação de práticas restaurativas no contexto investigado. Assim, a articulação entre metodologia e vivência evidenciou-se como estratégia potente para fortalecer vínculos, promover aprendizagens significativas e sustentar processos formativos comprometidos com a cultura de paz.

**Tabela 5**

*Estrutura dos Círculos de Construção de Paz*

<b>Círculos de Construção de Paz</b>					
1	2	3	4	5	6
Cerimônia de abertura	Check-in	Valores e Diretrizes	Perguntas Norteadoras	Check-out	Cerimônia de encerramento

Fonte: Adaptado do *Livro Processos Circulares de Construção de Paz*

*Metodologia dos Círculos de Construção de Paz:*

1. Cerimônia de abertura:

Inicia com uma cerimônia ou atividade para criar um ambiente seguro e acolhedor, em que os participantes se conectam e se sentem à vontade para participar.

## 2. Check-in:

Permite que os participantes se apresentem e compartilhem suas expectativas para o Círculo, construindo confiança, conexão e senso de comunidade.

## 3. Construção de Valores e Diretrizes:

Os participantes, em conjunto, estabelecem as regras e valores que vão nortear o diálogo, garantindo que o ambiente seja seguro, respeitoso e inclusivo, podendo ser planejado pela facilitadora.

## 4. Perguntas Norteadoras:

São usadas para facilitar a discussão e o diálogo, buscando identificar os pontos em comum, as reflexões, partilhar as vivências, as causas do conflito e as possíveis soluções.

## 5. Check-out:

Os participantes têm a oportunidade de compartilhar suas impressões sobre o CCP, expressar seus sentimentos e refletir sobre o que aprenderam e levaram do encontro.

## 6. Cerimônia de Encerramento:

A atividade de encerramento celebra os avanços alcançados e fortalece o compromisso de todos com a paz e a justiça.

\* Categorias: apresentações e análises das 8 vivências dos Círculos de Construção de Paz

### **1. Acolhimento e Escuta Ativa: o círculo como base do protagonismo estudantil**

A categoria **Acolhimento e Escuta Ativa** revelou-se fortemente associada ao processo metodológico do CCP. O ato de **sentar em círculo**, conforme descrito no capítulo metodológico, constituiu-se como um marcador simbólico e pedagógico da horizontalidade das relações, favorecendo o reconhecimento da dignidade de cada participante. Configurando-se como condição essencial para a construção de um ambiente de confiança, no qual todos os participantes ocuparam simbolicamente o mesmo lugar, podendo olhar-se nos olhos e reconhecer-se mutuamente, favorecendo a conexão.

As observações realizadas pela pesquisadora indicaram que o Círculo ampliou a presença plena dos estudantes, promoveu o contato visual e reduziu interrupções, criando condições para a escuta ativa. A possibilidade de falar quando se sentissem confortáveis e o respeito ao silêncio foram elementos centrais para a participação dos estudantes. Evidenciando que, ao longo das vivências, os estudantes passaram a demonstrar maior

segurança para se expressar, respeitando o tempo e a fala dos colegas, o que indica o desenvolvimento progressivo da escuta ativa. Esse aspecto atende diretamente ao **objetivo específico (i)** da pesquisa, ao evidenciar a capacidade de escutar o outro de forma respeitosa.

De acordo com Rogers (1983), a escuta ativa envolve atenção genuína, acolhimento e suspensão de julgamentos, elementos observados nas interações entre os estudantes durante os Círculos. Tais práticas contribuíram para a construção de um ambiente mais cooperativo e inclusivo, no qual as diferenças passaram a ser reconhecidas e respeitadas.

Nas entrevistas, os estudantes relataram que a escuta ativa aprendida nos CCP passou a ser reproduzida em outros espaços, assim como na escola:

“O Círculo me ajudou a perceber que eu posso falar quando estiver confortável, mas ao escutar a outra pessoa, eu devo prestar mais atenção.” (Estudante 5)

“Depois dos Círculos, eu comecei a ouvir mais meus colegas na sala, sem rir ou interromper. E com meus amigos mais ainda.” (Estudante 16).

“Quando a gente está no Círculo escuta muito o outro, escuta o que o outro passa, a gente começa a ter um olhar mais amplo para as pessoas, tem um cuidado ao que vai falar, ao que vai escutar. Eu aprendo muito.” (Estudante 21).

“Escutar de verdade o outro me trouxe uma sensação boa, de respeito com o outro. Na sala de aula mesmo com todo barulho eu posso parar para escutar o colega. É bom porque quando eu for falar eu sei que ele também vai querer me escutar”. (Estudante 27)

Esses relatos confirmam o entendimento de que o acolhimento e a escuta ativa não apenas favorecem a participação nos Círculos, mas também se constituem como competências transferíveis para o cotidiano escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes (Gadotti, 2009).

Em relação ao acolhimento nas escolas os estudantes têm visões, vivências e posicionamentos diferentes:

“Sinceramente, parece que a escola só lembra de acolhimento em datas específicas, tipo campanha ou quando acontece alguma coisa mais séria. No resto do ano é só prova, trabalho e cobrança. Fica muito pontual, não é algo que a gente sinta no dia a dia.”  
(Estudante 2)

“Eu acho que a escola fala muito de acolhimento, mas na prática continua a mesma pressão por nota e comportamento. Fica parecendo discurso bonito, mas a gente ainda se sente cobrado o tempo todo.” (Estudante 11)

“No começo eu achava meio nada a ver, mas depois percebi que esses momentos ajudam sim. A adolescência já é confusa demais, a gente fica perdido com cobrança de futuro, vestibular, amizade, ter um espaço pra conversar faz diferença. Quando a escola faz isso ajuda muito.” (Estudante 17)

"Eu acho importante quando a escola faz acolhimento, porque às vezes a gente chega na escola com a cabeça cheia de coisas de casa, os problemas, pressão e poder falar um pouco já dá uma aliviada. Parece que alguém realmente está ouvindo a gente."  
(Estudante 28)

Tais narrativas evidenciam que o acolhimento escolar, embora reconhecido por alguns estudantes como espaço legítimo de escuta e apoio, ainda se apresenta de forma desigual e, por vezes, pontual no cotidiano institucional. As diferentes percepções revelam não apenas expectativas distintas, mas também as tensões próprias da adolescência, marcada por demandas emocionais, sociais e acadêmicas. Assim, torna-se imprescindível que as práticas de acolhimento transcendam ações necessárias apenas em situações específicas, sem regularidade na rotina e se consolidem como dimensão estruturante da cultura escolar, promovendo continuidade, coerência e efetiva participação juvenil.

**Tabela 6***Acolhimento e Escuta Ativa*

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição/indicadores</b>	<b>Fonte dos Dados</b>
Acolhimento e Escuta Ativa	Horizontalidade das relações	<p>“Aqui ninguém é mais importante que o outro, somos todos iguais e importantes.” (Estudante 6)</p> <p>“Eu me sinto bem e consigo olhar para cada um sem barreiras.” (Estudante 25).</p>	CCP / Entrevista
	Escuta ativa	<p>“No primeiro Círculo eu não falei fiquei no canto só escutando, foi muito bom, já nos últimos eu consegui falar, não falei muito, mas eu já ter conseguido falar foi muito bom.” (Estudante 4)</p> <p>“Não é fácil ter que esperar minha vez, é diferente, novo para mim. Estou aprendendo a agir assim.” (Estudante 17)</p>	Entrevista
	Respeito ao silêncio	<p>“Eu alguns Círculos em não falei, não falei da minha experiência. Eu queria, mas ainda não me sentia preparada. Depois eu me senti mais forte para falar. E foi muito bom.” (Estudante 7)</p>	CCP/ Entrevista

Categoria	Subcategorias	Descrição/indicadores	Fonte dos Dados
		<p>“Mesmo calado sinto que faço parte do que está acontecendo.” (Estudante 20)</p>	
	Sentimento de acolhimento	<p>“No começo eu não falava, só ficava quieta, escutando, depois comecei a falar. Vi que poderia falar sem ser julgada.” (Estudante 13)</p> <p>“Eu sou tímido, não sou de falar muito, mas percebi que no Círculo eu poderia contar um pouco da minha experiência, me posicionar, me senti bem.” (Estudante 16)</p>	CCP/ Entrevista

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Ainda na mesma ideia, os relatos dos estudantes evidenciam como o acolhimento favoreceu o protagonismo e o sentimento de pertencimento:

“Eu acho que é mais você fazer com que a pessoa se sinta vista e ouvida e está ali realmente, sabe? Não é está só para dizer, por exemplo, eu tô aqui, aí quando a pessoa precisa não está. Acho que é mais uma questão de ajudar, independente do que seja, coisas mais físicas, não materiais, né?” (Estudante 3)

“Aqui sabemos que alguém está nos escutando com atenção, e isso nos fortalece. A facilitadora escuta o que temos para falar e os outros participantes também.” (Estudante 5)

“E eu fiquei só escutando, porque é muito bom escutar. Eu gosto muito de escutar as pessoas. Você aprende escutando o outro. Eu aprendo.” (Estudante 6)

“O objeto da palavra ajuda, podemos passar quando não quisermos falar e os outros não julgam.” (Estudante 13)

“Eu acho que é uma coisa muito importante o acolhimento, porque faz a pessoa se sentir cada vez mais pertencente ao lugar que ela está. Então, principalmente na escola, ela começa a se desenvolver mais e querer participar de mais atividades. Eu acredito que eu seja uma pessoa acolhedora porque uma pessoa que está ali isolada ou que não tem muita comunicação com as outras, é bom você chegar para acolher, ver, dar um sinal de uma amizade para ver e ela começa a se desenvolver mais e não ficar tão na dela. Ela começa até a ter mais um potencial que antes.” (Estudante 18).

“Quem não quer ser acolhido? Ficar bem. Então temos que aprender sobre acolhimento para acolher também.” (Estudante 24)

Essas evidências dialogam com Freire (1996), para quem a escuta é requisito ético e pedagógico do diálogo, ao reconhecer o outro como sujeitos de saberes e vivências e com Rogers (1983), ao defender que ambientes acolhedores contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da confiança. A escuta ativa, nesse contexto, não se limita à atenção às falas, mas envolve acolhimento emocional, respeito às narrativas pessoais, conexões e suspensão de julgamentos, conforme defendido por Rogers (1983).

Desse modo, o processo circular mostrou-se fundamental para o desenvolvimento da escuta ativa e da comunicação respeitosa, atendendo diretamente ao **objetivo específico (i)**.

---

## **CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ**

### **Acolhimento e Escuta Ativa**

---

#### **Objetivo:**

Proporcionar um espaço de acolhimento, empatia e escuta entre os participantes fortalecendo laços, conexões e criando um ambiente seguro para a expressão de sentimentos e vivências.

#### **Objeto da palavra:**

Coração de pelúcia

---

#### **Acolhida:**

Recepção afetuosa: Iniciando com as boas-vindas a todos e explicação do propósito dos Círculos de Construção de Paz, sua metodologia e concepções de forma clara e objetiva.

Apresentação do objeto simbólico, objeto da palavra ou bastão da fala, sua função e informar que ele será passado entre os participantes e apenas quem estiver segurando o objeto poderá falar, desde que esteja confortável para se expressar.

---

#### **1. Cerimônia de abertura**

Música suave para iniciar. Cada participante deve compartilhar seu nome, (pois muitos não se conhecem) e uma palavra que represente o que o acolhimento significa para você. Criando assim, um ambiente de abertura e conexão.

---

#### **2. Check-in**

Em uma palavra nos conte como você está nesse momento?

---

### 3. Valores e Diretrizes

Foi convidado um participante para auxiliar na construção dos valores e diretrizes desse Círculo. Na medida que a facilitadora foi lendo o participante ia colocando as fichas para compor a peça central do Círculo de Construção de Paz, além dos valores e diretrizes que já estavam na peça central.

#### Diretrizes para o Círculo acolhedor.

**Tabela 7**

*Diretrizes desse CCP*

<b>Diretrizes</b>	
<b>Comando</b>	<b>Fichas</b>
<b>Escutar com atenção.</b>	<b>Escuta Ativa - Atenção</b>
Falar com <b>sinceridade</b> , sem medo.	<b>Sinceridade - Verdade</b>
Manter <b>sigilo</b> sobre o que for compartilhado aqui.	<b>Compromisso - Confiança</b>
Não <b>interromper</b> as falas dos colegas.	<b>Respeito - Saber ouvir</b>
<b>Acolher</b> as diferenças com <b>empatia</b> .	<b>Empatia - Conexão</b>
<b>Cuidar</b> do espaço físico e <b>emocional</b> de todos.	<b>Cuidado - Responsabilidade</b>
Todos <b>podem</b> falar, mas todos podem <b>escolher</b> não falar.	<b>Participação - Liberdade</b>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

### 4. Perguntas Norteadoras

- Como você compreende o que é acolhimento?
- Como você pode praticar o acolhimento no seu dia a dia?
- O que você pode fazer para tornar a escola um espaço mais acolhedor para todos?

---

Suspensão do objeto da palavra.

❖ Atividade: **“Valor” do afeto** (adaptada da dinâmica “Sorriso milionário”)

Tem como objetivo a integração e criação de laços e afeto entre os participantes.

**Como Funciona:**

- **Preparação:** Distribua 3 bombons para cada participante, informando que cada um vale muito, que tem um significado forte nesse momento.
- **Ação:** Coloque uma música animada e solicitar que os participantes andem pela sala.
- **O Desafio:** Quando a música parar, cada pessoa deve escolher um colega, de cada vez, ficar frente a frente, pode escolher como vai cumprimentar se com um sorriso, um aperto de mão ou um abraço, e entregar um bombom. Fazer quantas vezes o seu coração sentir e também até ter bombons.
- **Final:** Após várias rodadas, independentemente do número de bombons que cada participante tem, o importante foi a troca de afeto. A ideia é partilhar como se sentiu. Por que tem mais bombons? Por que tem menos bombons? O que aconteceu?

---

## 5. Check-out

Em uma palavra como você está saindo desse Círculo?

---

## 6. Cerimônia de encerramento

Música: Um dia especial – Tiago Iorc

Foi solicitado que todos ficassem em pé e a facilitadora/pesquisadora com uma caixa contendo um coração de pelucia grande e chocolates ia passando em frente a cada participante, falando palavras de apoio, encorajamento para fortalecer os laços e a conexão.

Agradecimento a participação de todos, reforçando a importância do acolhimento e da escuta. Foi solicitado que todos ainda que se aproximassem mais para um grande abraço coletivo.

---

## 2. Empatia, Confiança e Respeito Mútuo: a valorização das histórias pessoais

A segunda categoria evidencia como a valorização das vivências, das histórias pessoais, central ao processo metodológico circular, favoreceu o desenvolvimento da empatia, da confiança e do respeito mútuo. Ao compartilhar vivências familiares, escolares e emocionais, os estudantes passaram a reconhecer a diversidade de trajetórias presentes no grupo.

Os dados revelam que, ao compartilhar experiências pessoais, sentimentos e desafios, os estudantes passaram a compreender melhor as realidades dos colegas, reconhecendo a diversidade presente nos diversos ambientes escolar, familiar e no NUCA. Esse processo contribuiu para a redução de conflitos e para o fortalecimento das relações interpessoais. As análises evidenciam como as vivências nos Círculos favoreceram o desenvolvimento de **empatia, confiança e respeito mútuo**, competências socioemocionais diretamente relacionadas ao **objetivo específico (i)** da dissertação.

Durante a participação nos Círculos de Construção de Paz e as entrevistas, os estudantes expressaram:

“Eu me sinto mais, digamos assim, respeitosa com as pessoas. Não pode dizer que é exagero, mas eu melhorei com base no que eu ouvi e vive nos Círculos.” (Estudante 7)

“Eu acho que eu consegui refletir sobre pautas que eu pensava que não eram importantes. Respeito e empatia são coisas boas, mas eu não pensava, eu não me aprofundava nisso. Os Círculos me ajudaram a pensar mais no assunto, a refletir muito.” (Estudante 13).

“A gente aprende que nem todo mundo vive igual. Isso faz a gente respeitar mais.” (Estudante 20)

“Quando eu ouvi a história do colega, comecei a entender porque ele age diferente em algumas situações, diferente do que eu agiria, mas ninguém é igual. Passei também a ter um olhar mais compreensivo. Isso é empatia, não é?” (Estudante 22)

**Tabela 7**

*Empatia, Confiança e Respeito Mútuo*

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição/Indicadores</b>	<b>Fonte dos Dados</b>
Empatia, Confiança e Respeito Mútuo	Empatia	<p>“Existe sempre os professores que notam que algum aluno está diferente do que o comportamento dele normal. Eles sempre chamam para conversar e sempre perguntam o que está acontecendo.” (Estudante 6)</p> <p>“Eu acho que é muita questão de escutar o outro quando precisa, mesmo que a gente não consiga ajudar de alguma forma, mas pelo menos escutar o que a pessoa tem para falar, desabafar, estar ali presente com a pessoa já é uma questão de empatia, né? (Estudante 22)</p>	Entrevista
	Confiança	<p>“O Círculo me ajudou a ter menos timidez, assim, como o NUCA faz como se fosse ser livre, assim, poder falar, assim, interagir mais. Aí eu me esforcei mais para isso.” (Estudante 10)</p>	CCP / Entrevista

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
		<p>“No Círculo tinha aquela confiança de que não ia sair dali, que a gente podia se abrir. Eu vi muita gente que eu não escutava nem a voz realmente falar da sua realidade, de como vive. Isso é muito bom, muito bom. Eu nunca tinha participado de um círculo antes da senhora trazer e fiquei muito feliz de ter participado, porque eu tanto me conheci quanto conheci o próximo. E essa parte de se conhecer, principalmente conhecer o próximo é muito importante.</p> <p>(Estudante 14)</p>	
	Respeito mútuo	<p>“Eu me importo com meus amigos, então porque não se importar com os outros também?” (Estudante 6)</p> <p>“Cada um nasce do seu jeito e a gente tem que respeitar. Eu também quero ser respeitado.” (Estudante 20)</p>	CCP/ Entrevista
	Diálogo sem conflitos	<p>“Em relação a tudo na vida, eu tento ser mais compreensiva e tentar dar mais valor, dar mais razão a razão. Fazer com que as pessoas escutem mais a razão do que tá na cabeça da pessoa, porque cada um tem um pensamento diferente, né.”</p> <p>(Estudante 7)</p>	Entrevista/ CCP

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
		“Peço para a pessoa se acalmar, críticas fazem parte, basta saber lidar com elas e não se abalar.” (Estudante 11)	

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

No percurso dos processos circulares e durante as partilhas, as falas e os escritos dos estudantes nas atividades ampliam a compreensão do impacto no Círculo:

“O primeiro Círculo foi um momento muito acolhedor, eu senti que muitas pessoas estavam confiando no seu trabalho, eu fiquei impressionado, porque todo mundo estava conseguindo se abrir, todos estavam falando o que sentiam, eu vi até pessoas que estavam com vontade de chorar. Eu vi que você faz um trabalho excelente, porque depositaram a confiança em você para falar o que estava sentido e o que estava preso, como posso dizer, entalado na garganta.” (Estudante 19)

“Eu achei interessante, pelo menos os Círculos que eu participei, já foi o bastante para a gente entender que a pessoa age de um jeito, mas a gente não sabe o que ela passou, então é muito importante escutar o que ela tem para dizer e não julgar, sabe? E me ajudou a conhecer mais as pessoas, né? Que eu não conhecia muita gente aqui. E me ajudou nisso e também da questão de escutar, né? E de falar também, expressar o que eu tenho pra dizer.” (Estudante 22)

“Os Círculos ajudaram no meu crescimento, porque eu escutava meus colegas, meus amigos, contando como eles lidavam com os problemas e eu vi que eu também conseguiria. E eu coloquei na minha cabeça que eu tinha que começar a aprender, eu quero aprender. E isso tá me ajudando muito.” (Estudante 26)

“Agora eu vejo que eu consigo ter mais paciência ao lidar com as pessoas e até comigo mesma.” (Estudante 30)

Essas falas dialogam com Goleman (2012), ao afirmar que a empatia é uma competência indispensável para a convivência social e para a construção de relações baseadas no respeito e com Pranis (2022) ao afirmar que o processo de conhecer o outro acontece basicamente dentro do próprio Círculo. As observações da pesquisadora indicaram que, com o desenvolvimento dos CCP, os estudantes passaram a interceder de forma mais empática, utilizando a palavra de forma mais sensível em substituição a atitudes e falas mais rígidas ao se dirigir a alguém.

A confiança apareceu como elemento fundamental para que os estudantes se sentissem seguros para errar, aprender e se posicionar. Conforme Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre nas interações sociais e depende de um ambiente emocionalmente seguro. Tal segurança foi percebida no decorrer dos Círculos, nos quais os estudantes se sentiam confiantes a ser quem são, sem medo de julgamentos. Uma das bases das relações humanas harmoniosas.

Esse conjunto de competências também se relaciona ao **objetivo específico (ii)**, uma vez que estudantes mais empáticos e respeitosos tendem a atuar como mediadores e promotores de um ambiente escolar mais inclusivo. Os relatos indicam que os estudantes protagonistas passaram a influenciar positivamente seus pares:

“Eu tento estar próxima e apoiá-la, na minha vez sei que vou sentir falta disso.” (Estudante 1)

“Sempre pensar, será que eu gostaria de ser tratado dessa forma? Eu gostaria que se minha mãe, se minha irmã, se um amigo meu estivesse naquele ambiente, eu ia querer que estivesse sendo tratado daquele jeito? Então eu acho que, pelo menos relacionado à minha turma, a gente tinha muito respeito um em relação aos outros, em relação à diversidade, em relação à empatia, em relação as essas questões. (Estudante 2)

“O Círculo, além de ensinar a gente a olhar para cada um de uma forma diferente, de olhar um pouquinho para a história. E quando a gente ouve os outros falarem sobre a

relação com a família, sobre a relação na escola, a gente tem uma visão diferente das pessoas e faz a gente ter mais empatia por elas, faz a gente realmente se preocupar mais, cuidar mais do outro. E também faz a gente pensar muito sobre alguns assuntos, porque às vezes a gente sabe, só que a gente não tem a liberdade, não tem o pensamento de consegui verbalizar aquilo e falar. E as perguntas do Círculo davam essa abertura pra gente também. A gente, às vezes, escuta alguém falar e tem um novo pensamento. E ensina também a gente a esperar nosso momento para falar, porque a gente quer falar muito. E aí, tem o objeto da palavra, sempre dá uma certa obrigação. Meu Deus, eu preciso ficar em silêncio, mas você não quer ficar em silêncio porque é uma regra. Você quer ficar em silêncio porque você aprende a querer ouvir o que o outro tem a dizer. E você também aprende a não se omitir.” (Estudante 21)

“Como a senhora sempre disse, é muito bom ter alguém para escutar. Então eu quero fazer isso. Uma coisa que o Círculo também me ajudou muito foi fazer com que eu aprendesse a escutar mais as pessoas. Então, tipo assim, eu já fazia, eu só melhorei mais ainda a questão de escutar, de estar presente. Porque acolher não é só estar ali, é você prestar atenção naquela pessoa.” (Estudante 25)

Esses resultados confirmam os estudos de Goleman (2012), ao afirmar que a empatia se desenvolve em contextos que favorecem o reconhecimento emocional do outro. Observa-se, assim, que os Círculos de Construção de Paz fortaleceram os estudantes protagonistas a promoverem um ambiente mais inclusivo entre pares, atendendo ao **objetivo específico (ii)**.

## **CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ**

### **Empatia, Confiança e Respeito Mútuo**

#### **Objetivo:**

Estimular o reconhecimento e acolhimento dos sentimentos dos colegas, fortalecendo vínculos e o cuidado mútuo, assim como a construção de uma cultura de respeito e confiança entre todos.

**Objeto da palavra:**

Chave antiga

---

**Acolhida:**

Recepção carinhosa: Boas-vindas a todos e relembrar a metodologia, os propósitos dos Círculos de Construção de Paz, suas concepções e os elementos estruturais.

Apresentação do objeto da palavra, sua função e lembrando que ele será passado entre os participantes e apenas quem estiver segurando o objeto poderá falar, desde que esteja confortável para se expressar.

---

**1.Cerimônia de abertura**

Acender a vela central

Leitura do trecho do livro “*O amor que acende a Lua*” sobre Escuta e conexão de Rubem Alves.

“O que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila. Em silêncio. Sem dar conselhos. Sem que digam: ‘Se eu fosse você...’ A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina.” Rubem Alves.

- Facilitadora/pesquisadora: Ao acendermos esta vela, trazemos luz para o nosso diálogo. Que possamos estar presente uns para os outros com respeito, compreensão e abertura.
- 

**2.Check-in**

Que sentimento você traz para o Círculo hoje?

---

### 3. Valores e Diretrizes

Juntos vamos construir os valores do nosso Círculo. Cada participante escreve um valor em um cartaz retangular para garantir segurança e confiança no diálogo e após coloca a sua frente para compor a peça central do Círculo.

\* Valores/palavras que os estudantes escreveram:

Compreensão (2), Confiança (2), Amor (2), Deus (2), Respeito, Diálogo, Paz, Fé, Honestidade, Resiliência, Futuro, Consideração, Começos, Alegria, Continuar, Conforto e Foco.

---

### 4. Perguntas Norteadoras

- Quando foi a última vez que alguém confiou em você para algo importante?  
Como você se sentiu?
  - Conte sobre um momento em que você percebeu que não conhecia toda a história de alguém, e isso mudou sua visão sobre ela?
  - Como você demonstra respeito mesmo quando discorda de algo?
- 

Suspensão do objeto da palavra:

❖ Atividade/Vivência: **Trilha do respeito.**

Em um outro ambiente foi organizado uma trilha com imagens de vários tipos de pés e nos lados diversas frases diferentes com situações que mostram/testam o respeito. Os participantes foram convidados a trilhar o caminho dos pés e escolher uma situação, após a escolha, deveriam escrever no verso do papel, como reagiria a essa situação. Ao retornar para o círculo quem se sentisse confortável poderia compartilhar.

**Tabela 8***Trilha do respeito*

<b>As situações (algumas foram repetidas):</b>
Você percebe que alguém está sendo injustamente rotulado por um erro.
Alguém reage de forma agressiva a uma crítica.
Você percebe que o colega está isolado na sala de aula.
Um grupo quer excluir alguém de uma atividade na escola.
Alguém comenta sobre a roupa de outro colega de forma depreciativa.
Recebe uma mensagem ofensiva de alguém da sua turma.
Você percebe que o professor está sobrecarregado e precisa de apoio.
Receber uma tarefa para fazer em grupo que tem alguém que você não gosta.
Alguém critica sua ideia sem escutar o que você quis falar realmente.
Você ouve um boato que envolve um colega sem ter certeza.
Um amigo te chama de um apelido constrangedor na frente dos demais colegas.
Um amigo precisa de ajuda para entender o conteúdo da disciplina, você sabe do assunto, mas tem pressa para sair.
Um colega não tem participação durante atividade em grupo.
Alguém compartilha segredos sem consentimento.
Você encontra uma situação em que ninguém assume responsabilidade pelo erro.
Você observa competição excessiva que desrespeita o colega.
Um amigo reclama de estresse com a falta de organização das atividades.
Você percebe que alguém está sendo injustamente rotulado por um erro.
Um colega pergunta algo repetidamente de forma insistente e invasiva.
Um grupo faz pressão para que alguém minta para evitar problemas.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

---

## 5. Check-out

O que você leva de hoje para fortalecer suas relações com as outras pessoas?

---

## 6. Cerimônia de encerramento

Leitura do trecho da poesia: “**Se eu fosse você**” de Rubem Alves.

“Se Eu Fosse Você” - Rubem Alves

O que as pessoas mais desejam é alguém que as escute de maneira calma e tranquila. Em silêncio. Sem dar conselhos. Sem que digam: “Se eu fosse você...” A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina.

Não aprendi isso nos livros. Aprendi prestando atenção. Todos reunidos alegremente no restaurante: pai, mãe, filhos, falatório alegre. Na cabeceira, a avó, com sua cabeça branca. Silenciosa. Como se não existisse. Não é por não ter o que dizer que não falava. Não falava por não ter quem quisesse ouvir. O silêncio dos velhos. (...) Aprendi que hoje as pessoas procuram os terapeutas por causa da dor de não haver quem as escute. Não pedem para ser curadas de alguma doença. Pedem para ser escutadas. (...)

- Agradecimento a participação de todos e reconhecer que a interação, a conexão e a partilha de cada história, tornaram o encontro mais acolhedor e harmonioso. Solicitar que juntos apaguemos a vela.
- 

## 3. Saúde Emocional e Bem-estar: o Círculo como espaço de cuidado e cultura de paz

A categoria **Saúde Emocional e Bem-estar** revelou-se fortemente associada à estrutura metodológica dos Círculos de Construção de Paz. O respeito ao silêncio, à palavra e ao tempo do outro configurou o Círculo como um espaço de cuidado emocional. A categoria evidencia como os CCP impactaram o equilíbrio emocional dos estudantes, aspecto essencial para o desenvolvimento integral e para a permanência escolar, especialmente relevante para estudantes em contextos de vulnerabilidade social.

**Tabela 9***Saúde Emocional e Bem-estar*

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição/Indicadores</b>	<b>Fonte dos Dados</b>
Saúde emocional e bem-estar	Expressão emocional	<p>“Eu consigo perceber que eu mudei, eu me sinto mais maduro nas minhas ideias. Antes quando a pessoa estava falando eu já pensava no que ia responder, não dava atenção ao que a pessoa estava falando. Agora eu não penso tanto. Eu tento focar mais na pessoa, no que está dizendo, porque pelo que aprendi, às vezes a pessoa só que ser escutada.”</p> <p>(Estudante 12)</p> <p>“Eu vi como era cada um, como cada um reagia. E vi que eu também reagia de uma forma diferente, porque cada um reage de uma maneira. E eu vi que eu também podia controlar minhas reações. E isso me ajudou muito, me ajuda muito.”</p> <p>(Estudante 26)</p>	CCP/ Entrevista
	Sentimento de pertencimento	<p>“Aqui, nos Círculos eu posso conversar, falar abertamente. Me faz bem está aqui”</p> <p>(Estudante 1)</p> <p>“O NUCA, apesar de ser uma proposta do governo para fazer ações, mas eu sinto o</p>	CCP

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
		NUCA como uma família.” (Estudante 2)	
	Redução de conflitos	<p>“Porque eu não gosto de violência, eu não gosto de partir para agressão, de xingamento, de nada, nada, nada. Eu, assim, me sinto muito incomodada mesmo, eu tento conversar, sem rodeio, converso.” (Estudante 14)</p> <p>“Resolver as coisas sem violência, não partir para agressão. Então eu acho que a melhor forma é dialogar mesmo, sentar para conversar ou esperar aquele momento de raiva passar pra conversar com a pessoa e entender como é que foi realmente a situação.” (Estudante 25)</p>	CCP/ Entrevista
	Bem-estar	<p>“Me sinto bem em participar dos Círculos, me ajudou a ter mais foco, a escutar mais o outro com atenção, e também ter mais capacidade de pensar, de entender muitas coisas.” (Estudante 23)</p> <p>“Eu gosto de ouvir música quando estou dançando. Isso é bom. É um cuidado com a saúde emocional.” (Estudante 28)</p>	Entrevista

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

O cuidado, a ética e o crescimento pessoal são confirmados nas respostas, nas falas dos estudantes:

“Eu acredito que primeiro você se molda, né? primeiro você é gentil com você, consigo mesmo, para depois você ser gentil com as outras pessoas.” (Estudante 1 )

“O espaço do Círculo ajuda para que possa falar coisas que eu não falo em qualquer lugar. Eu me sinto mais a vontade.” (Estudante 10)

“Eu aprendi a não julgar as pessoas, porque cada comportamento tem ali uma explicação. Às vezes a pessoa está passando por um momento difícil, o comportamento, a atitude, porque tudo tem uma explicação, né? (Estudante 12)

“Aqui eu me sinto mais tranquilo, eu gosto de participar do NUCA e também dos Círculos, eu não lembro de ter deixado de participar de nenhum. Aqui me sinto como posso falar, acolhido e livre. (Estudante 23)

As observações da pesquisadora indicaram que o clima emocional do grupo se transformou ao longo das vivências, com mais cuidado, atenção e o aumento da cooperação entre os participantes. Esses achados dialogam com Wallon (2008), ao afirmar que emoção e cognição são indissociáveis, e que o desenvolvimento emocional é inseparável das relações sociais e do ambiente que o sujeito está inserido e com Morin (2000), ao defender uma educação que considere a complexidade do ser humano.

A análise integrada dos dados, apoiada no quadro analítico e nas falas dos estudantes, evidencia que a participação dos estudantes protagonistas nos CCP está diretamente relacionada ao processo metodológico circular adotado. O Círculo, enquanto prática simbólica, ética e pedagógica, criou condições concretas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, para o fortalecimento do protagonismo estudantil e para a promoção de um ambiente escolar inclusivo e pacífico. Ao se sentirem emocionalmente amparados, os estudantes demonstraram maior interação e mais disposição para o convívio respeitoso, reforçando a contribuição dos Círculos para a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor, em consonância com o **objetivo específico (i)** da pesquisa.

---

**CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ****Saúde Emocional e Bem-estar**

---

**Objetivo:**

Criar um espaço seguro e acolhedor para que os participantes possam compartilhar suas experiências, refletir sobre suas emoções e práticas de autocuidado, fortalecendo a resiliência, o equilíbrio emocional e o bem-estar individual e coletivo.

**Objeto da palavra:**

Um girassol

---

**Acolhida:**

- Sejam todos muito bem-vindos! Que este seja um momento especial de fortalecimento, união, diálogo e crescimento.
- 

**1. Cerimônia de abertura**

Início com a música “Resiliência” da banda - Tribo da periferia

---

**2. Check-in****Dinâmica – “Pegue o que você precisa hoje”**

1. Início da atividade com uma música suave, criando um ambiente acolhedor e propício à reflexão.
2. Explique aos participantes que, de forma livre e voluntária, poderão se aproximar do quadro preparado para a dinâmica. No quadro estão escritas diversas palavras com significado positivo. Algumas palavras com as mensagens que constavam no quadro:

**Determinação:** Preciso de determinação para seguir em frente, mantendo-me firme no meu propósito mesmo diante das adversidades.

**Esperança:** Preciso de esperança para iluminar meu caminho, acreditando que dias melhores virão mesmo nos momentos mais sombrios.

**Coragem:** preciso de coragem para enfrentar meus medos e desafios, buscando superá-los com determinação e bravura.

**Apoio:** preciso de apoio mútuo para oferecer e receber ajuda com gratidão, fortalecendo laços de confiança e solidariedade.

**Amigos:** preciso de amigos para compartilhar momentos de alegria e receber apoio nos momentos difíceis da vida.

**Deus:** preciso de Deus para guiar meus passos e oferecer conforto e direção em todas as situações que enfrento.

**Gentileza:** preciso de gentileza para tratar todos com respeito e compaixão, construindo reações positivas ao meu redor.

**Superação:** preciso de superação para transformar cada desafio em uma oportunidade de crescimento e sucesso.

3. O convite é simples: **“Pegue o que você precisa hoje”**. Cada participante poderá escolher palavras do quadro que ressoem com seus sentimentos ou necessidades naquele momento, respeitando seu próprio ritmo e desejo de participação. Caso não tenha nenhuma palavra que queira no momento não precisa pegar.
4. Essa atividade busca favorecer a reflexão individual, ao mesmo tempo em que promove a interação e o reconhecimento coletivo. Ao escolher palavras que representam necessidades e significados pessoais, os participantes constroem um espaço simbólico de abertura, empatia e conexão com os demais.

5. Finalize com um momento de partilha opcional, em que aqueles que se sentirem confortáveis podem comentar brevemente sobre suas escolhas, fortalecendo o senso de pertencimento e valorizando a diversidade de experiências.
- 

### 3. Valores e Diretrizes

Além das diretrizes que fazem parte do Círculo, quais valores são importantes para que todos se sintam seguros para compartilhar? Vamos construir juntos?

As contribuições foram registradas em cartazes.

Confiança para falar; humildade; respeito por si e pelo outro; sinceridade ao falar; verdade; escuta; inclusão; reconhecimento; aprendizado; diálogo; amigos; mudança; confiabilidade; proteção; bem-estar; alegria; superação; vida; simplicidade; apoio da família; amizade e paz.

---

### 4. Perguntas Norteadoras

- Como você avalia sua saúde emocional e porquê?
  - Como você cuida da sua saúde emocional, do seu bem-estar? Fale um pouco.
  - Nos conte como você faz quando as coisas fogem do controle.
- 

Suspensão do objeto da palavra.

#### ❖ Atividade: “Balões da transformação”

- Convide os participantes a refletirem, em silêncio, sobre um sentimento que tem sido difícil de carregar como tristeza, medo, culpa, insegurança, raiva, solidão, entre outros.
- Explique que o objetivo não é negar emoções, mas simbolizar o desejo de buscar ajuda, transformação e leveza.

- Cada participante escreve o sentimento que deseja deixar ir ou transformar em sua vida, (colocar o papel dentro do balão) e enchê-lo.
  - Convidá-los para soltar os balões no espaço em frente ao CRAS. Antes de soltar os balões, conduza uma breve fala coletiva, como:
  - “Hoje reconhecemos nossos sentimentos. Não estamos sozinhos. Escolhemos buscar apoio, diálogo e caminhos de cuidado.”
  - Em seguida, todos soltam os balões ao mesmo tempo. Observar o voo.
- 

## 5.Check-out

Fale uma palavra ou sentimento que você leva desse Círculo.

---

## 6.Cerimônia de encerramento

- Leitura do trecho da poesia “**Mude**” de Edson Marques

Mude

Mas comece devagar, porque a direção  
é mais importante que a velocidade.

Mude de caminho, ande por outras ruas,  
observando os lugares por onde você passa.

Veja o mundo de outras perspectivas.

Descubra novos horizontes. (...)

Ame a novidade.

Tente o novo todo dia.

O novo lado, o novo método, o novo sabor,  
o novo jeito, o novo prazer, o novo amor.

Busque novos amigos, tente novos amores.

Faça novas relações.

Experimente a gostosura da surpresa.

Troque esse monte de medo por um pouco de vida.

Ame muito, cada vez mais, e de modos diferentes.

Após a leitura foi solicitado que todos ficassem de pé para um abraço coletivo.

- Pote de Práticas de Bem-estar:

Frases com desafios e práticas de bem-estar.

Solicitar que cada um retire um canudo do pote, junto com um chocolate.

- Agradecimento pela participação de todos/as, pela sensibilidade e disponibilidade ao participar do CCP e que não esqueçam do autocuidado.

---

#### **4. Comunicação Não Violenta: O Círculo como espaço de aprendizagem relacional**

A categoria Comunicação Não Violenta surgiu de forma consistente a partir das vivências dos Círculos, evidenciando-se como uma competência socioemocional construída progressivamente no interior do processo metodológico circular. Conforme descrito no capítulo metodológico, os CCP foram estruturados para favorecer a escuta empática, a expressão autêntica de sentimentos e necessidades e o respeito às falas e aos silêncios, elementos centrais da CNV (Rosenberg, 2006).

O formato circular, ao estimular o contato visual e a horizontalidade das relações, criou condições para que os estudantes refletissem sobre a forma como se comunicam, especialmente em situações de conflito. As observações da pesquisadora indicaram que, ao longo das vivências, houve uma mudança gradual no modo como os estudantes expressavam frustrações e emoções, substituindo comportamentos mais enfáticos por estratégias dialógicas.

**Tabela 10***Comunicação Não Violenta*

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição/Indicadores</b>	<b>Fonte dos Dados</b>
Comunicação Não Violenta	Escuta empática	<p>“É você escutar, mesmo você não concordando, não pensando do mesmo jeito, você não retrucar, sabe? Você não fica falando, ah, mas isso não é certo porque é isso, assim, assim, assim. Não, eu acho que é mais você escutar e ver o lado da outra pessoa. Você não ficar julgando como se soubesse das coisas. (Estudante 3)</p> <p>“Ter empatia é escutar a pessoa falar dos problemas dela, sem falar também, ela quer ser escutada. Não precisa nada mais.” (Estudante 27)</p>	CCP
	Voluntariedade da fala	<p>“Sim, eu percebi uma mudança por conta que eu consegui falar tanto, nem todas as vezes eu falava, mas algumas vezes eu consegui me abrir e conseguia falar, me abrir mais para o público. Isso foi bom.” (Estudante 4)</p> <p>“O silêncio também é importante, e as vezes muito necessário.” (Estudante 26)</p>	Entrevista
	Respeito ao silêncio	<p>“Temos que esperar o outro falar e ouvirmos o outro sem atrapalhar.” (Estudante 1)</p> <p>“Fazer a outra pessoa se sentir acolhido.” (Estudante 24)</p>	CCP/ Observação
	Resolução dialógica	<p>“Tem muitos grupos de amizade que a base do relacionamento deles é xingamento, né? Querendo ou não. Aquele xingamento que um xinga o</p>	Entrevista

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
		<p>outro, mas não se sente ofendido. Só que aí você percebe que uma pessoa começa a se ofender. Ela vai começar a se excluir e vai começar a se afastar. Eu não acho isso legal, tanto que eu já tive muitos amigos assim, eu já conversei com eles. Falei, ó, isso não é legal, porque você falar isso brincando para você é uma brincadeira. Mas para o outro, você sabe o que tá passando na cabeça dele pra você falar isso e ele se sentir mal? Então, tipo assim, não é legal.” (Estudante 11)</p> <p>“A nossa turma era a mais confuseira, assim, que tinha, que o pessoal não se dava tão bem, justamente por conta de opiniões diferentes que alguns tinham, tinha pessoas que não sabiam respeitar e acabava que gerava um conflito muito grande. A alguém tinha que separar de algum jeito. Então, às vezes, a gente tinha que até mesmo falar com eles e também falar com a diretora de turma.” (Estudante 18)</p>	

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Cada Subcategoria da Comunicação Não Violenta utilizada na dissertação está intimamente relacionada as dimensões da CNV. Escuta ativa = Empatia comunicacional; Voluntariedade da fala = Autenticidade; Respeito ao silêncio = Autorregulação emocional e Resolução dialógica = Mediação de conflitos.

Segundo as observações e as falas estendidas dos estudantes revelam aprendizagens significativas:

“Tive uma experiência com meu amigo, ele estava bem exaltado numa coisa que tinha acontecido com ele, um problema familiar, eu tentei ao máximo falar com ele, eu já estava no Nuca, sabe. Já tinha passado por alguns Círculos, eu tentei ao máximo falar

com ele, assim, calma, para não exaltar mais ainda, porque eu tenho bastante essa cautela, sabe, na fala. Geralmente a fala é quem diz o que é que você vai passar para outra pessoa. Eu fui cauteloso com ele, passou um tempo e a gente foi se resolvendo.” (Estudante 8)

“Mostrar o respeito ao próximo. Sempre ver o que o outro está pensando. Sempre acolher os outros. Essa coisa da minha empatia. Sempre escutar o outro que quer falar.” (Estudante 10)

“Influenciam de várias formas, porque se a gente entende o respeito, que foram os temas dos Círculos, o respeito, o acolhimento, a escuta ativa, empatia, a união a gente consegue entender o que a gente tem que melhorar para o nosso futuro.” (Estudante 15)

“Conversar de forma tranquila, não utilizar de agressividade. O diálogo é fundamental.” (Estudante 19)

Essas descobertas dialogam diretamente com Rosenberg (2006), para quem a Comunicação Não Violenta se aprende em ambientes que favorecem empatia e segurança emocional. Além disso, atendem ao **objetivo específico (i)** da pesquisa, ao evidenciar o desenvolvimento dessa competência socioemocional, e ao **objetivo específico (ii)**, ao demonstrar impactos positivos na convivência escolar.

No contexto das escolas públicas, algumas vezes marcadas por conflitos interpessoais e tensões sociais, a CNV visa aprimorar a forma de se expressar e conectar com os outros, focando na clareza e na empatia para resolver conflitos e surge como ferramenta potente para a construção de uma cultura de paz, reforçando o papel dos CCP como prática pedagógica transformadora.

## **CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ**

### **Comunicação Não Violenta**

**Objetivo:** Promover a compreensão e a prática da Comunicação Não Violenta como ferramenta essencial para o diálogo respeitoso, a resolução de conflitos e o fortalecimento da convivência harmoniosa.

**Objeto da palavra:**

Flor branca

---

**Acolhida:**

Sejam muito bem-vindos! É uma alegria imensa receber cada um de vocês neste espaço para mais um encontro preparado com carinho e atenção.

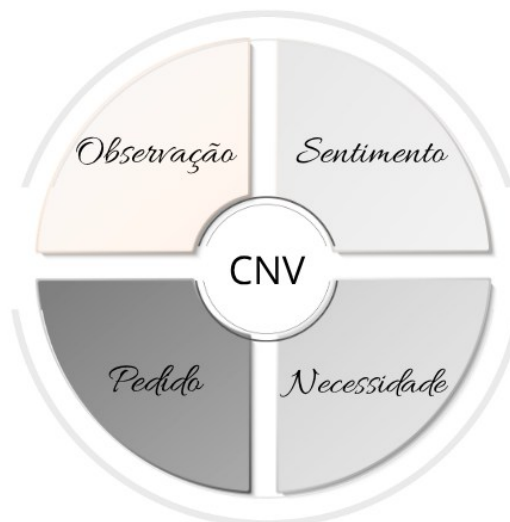
---

**1.Cerimônia de abertura**

Trecho da música: Tocando em frente ‘Almir Sater. Refletir sobre o aprendizado, superação e paciência, valores importantes para a CNV. Falar sobre o propósito do Círculo e convidar todos a se conectarem com o momento presente, respeitando o espaço e o silêncio. Explanar sobre os 4 pilares da Comunicação Não Violenta, criado por Marshall Rosenberg e que formam com outros elementos a peça central nesse Círculo.

**Figura 7**

*4 Pilares da Comunicação Não Violenta*



Fonte: Elaborada pela pesquisadora

---

## 2.Check-in

Compartilhar uma palavra ou frase que represente seu sentimento em relação ao Círculo.

---

## 3.Valores e Diretrizes

Os valores que vão reger o momento foram definidos por todos, sendo incorporados as diretrizes dos Círculo. Respeitando a fala de cada um a facilitadora vai redigindo.

- Respeito ao tempo de fala do outro.
  - Escuta atenta sem interrupções.
  - Confidencialidade do que for compartilhado.
  - Empatia e gentileza nas falas.
  - Presença e atenção nas falas.
- 

## 4.Perguntas Norteadoras

- Como você entende a Comunicação Não Violenta?
  - Conte quais sentimentos você reconhece em si mesmo quando enfrenta um conflito ou quando presencia?
- 

Suspensão do objeto da palavra.

### ❖ Atividade: **Escuta que transforma**

- Em duplas, posicionados frente a frente, um(a) participante inicia compartilhando uma vivência, alguma situação de conflito ou não que passou, enquanto o(a) outro(a) escuta atentamente, sem interrupções. Após o tempo destinado, os papéis são invertidos, garantindo que ambos tenham a oportunidade de falar e de

exercitar a escuta ativa. Ao retornarem ao Círculo, aqueles(as) que estiverem à vontade poderão compartilhar brevemente como se sentiram durante a vivência. Assim, utilizar a prática instituída da CNV para treinar habilidades de fala e escuta.

---

### **5. Check-out**

O que você leva deste Círculo para a seu dia de hoje ou para sua vida?

---

### **6. Cerimônia de encerramento**

Leitura do trecho do poema “Se” de Rudyard Kipling

“Se você for capaz de manter a calma,  
quando o mundo ao seu redor já a perdeu e o culpa;  
De crer em si quando estão todos duvidando,  
Mas também levar essas dúvidas em consideração;  
Se for capaz de esperar sem se desesperar,  
ou, enganado, não mentir ao mentiroso.”

- Agradecimento pela presença, o espaço compartilhado e a escuta atenta.
- 

### **5. Sonhos e Futuro: O Protagonismo Estudantil na construção do projeto de vida**

A categoria **Sonhos e Futuro** manifestou a partir das narrativas dos estudantes durante os Círculos de Construção de Paz, especialmente quando o espaço metodológico favoreceu a reflexão sobre identidade, pertencimento, sonhos e perspectivas de futuro, de vida. O processo circular, ao valorizar a história pessoal e a escuta respeitosa, criou

condições para que os estudantes expressassem desejos, medos e expectativas em relação ao futuro, aspecto central do desenvolvimento integral.

As observações da pesquisadora indicaram que muitos estudantes, sobretudo do ensino médio, relataram inicialmente dificuldade em falar sobre o futuro, associando-o a incertezas e as dúvidas. Esse CCP chegou no momento que os estudantes estavam tensos, nervosos tanto para participar do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM quanto das avaliações externas realizadas nas escolas. Contudo, ao longo das vivências, o Círculo passou a ser percebido como espaço de legitimação dos sonhos, do acreditar que é possível, fortalecendo o protagonismo.

**Tabela 11**

*Sonhos e Futuro*

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição/Indicadores</b>	<b>Fonte dos Dados</b>
Sonhos e Futuro	Identidade	<p>“Eu já mudei muito, muito, muito. Em questão de pensamento, maturidade, o jeito que me comporto, tudo. Eu acho que hoje sou uma pessoa melhor do que era antes.” (estudante 3)</p> <p>“O ensino médio para mim é uma etapa que exige muita maturidade, muita responsabilidade, porque querendo ou não, tem atitudes que você precisa mudar. Quando você vai para o ensino médio, porque lá é muito diferente do fundamental, lá tem mais regras, lá é muito mais puxado, lá tem mais pressão.” (estudante 19)</p>	Entrevista
	Expressão de sonhos	<p>“Eu quero fazer faculdade, mas eu ainda não sei o curso que eu quero. É um problema, já está perto e eu fico confusa, é uma pressão e uma sensação de medo de mesmo, tão grande, que eu fico perdida.” (estudante 13)</p>	Entrevista

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição/Indicadores</b>	<b>Fonte dos Dados</b>
		“Cuidar é algo que vem de família, que vem de muito tempo. Então, eu acho que essa parte faz muito bem pra mim. É tanto que eu quero fazer Psicologia por conta disso, né? Eu quero cuidar das pessoas. E isso me faz muito feliz.” (estudante 14)	
	Valorização	<p>“Eu estou planejando um futuro melhor. Então é muito importante eu pensar no que eu estou fazendo porque vai refletir no futuro, mas sempre pensando na minha saúde mental e com o apoio da minha família.” (estudante 15)</p> <p>“Estou indo atrás dos meus sonhos. Estou realizando, pois faço o curso que sonhei.” (Estudante 18)</p>	CCP/ Entrevista
	Protagonismo	<p>“Eu vejo o protagonismo como ajudar o outro, estar a frente, é conduzir juntos algo. Eu gosto e exerço bastante.” (Estudante 8)</p> <p>“É dar coragem para alguém, é incentivar. Você consegue, você é capaz. Você é capaz de conquistar seus objetivos, é só focar, é só querer, é ter alguém para te motivar. (Estudante 25)</p>	CCP/ Entrevista

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Para confirmar os anseios e sonhos aos relatos dos estudantes mostram o processo de crescimento pessoal e a construção do projeto de vida:

“Eu tenho meu projeto de vida traçado, desde que estava no 7º ano. Eu acredito que vou conseguir. Eu estudo para isso.” (Estudante 8)

“Eles abrangem bastante coisa, como amor, fidelidade, compaixão, carinho, cuidado. Então, eu creio que o Círculo ajudou não só eu, como todo mundo, a entender bastante coisa sobre o que a gente deve ser e fazer. Então, acho que o Círculo ajudou e vai ajudar bastante gente a ser uma pessoa melhor a cada dia.” (Estudante 9)

“Ouvir os sonhos dos outros me faz acreditar mais no meu. Eu tenho o sonho de fazer uma faculdade. Ainda não decidi o curso.” (Estudante 13 )

“Eu lembro até hoje que no primeiro Círculo eu me acabei de chorar, porque é uma coisa que toca. Os Círculos, eles tocam a gente. Muitas coisas a gente realmente sabe. Eu sabia antes de ir pro Círculo o que era o acolhimento, o que era a união. Mas quando chega lá a gente é exposto realmente a verdade. O que é o acolhimento pra você? O que é a união? O que é ter o seu momento de fala? O objeto da palavra. Então os Círculos eles tocam a gente e nos ajudam a evoluir.” (Estudante 15)

“Na escola eu não me sinto tão protagonista não, mas na minha vida pessoal eu me sinto bastante, como posso dizer, protagonista, em primeira pessoa, sempre. Eu sou o personagem principal, o protagonista da minha história.” (Estudante 29)

Esses resultados dialogam com Freire (1996, p. 107), ao afirmar que “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, de inúmeras decisões, que vão sendo tomadas.” Como também com Delors (2001), ao enfatizar a educação como promotora do **aprender a ser** e do **aprender a viver juntos** e com Gadotti (2009), ao defender a educação integral como espaço de formação de sujeitos autônomos e críticos.

Os Círculos de Construção de Paz mostraram-se fundamentais e podem ser trabalhados dentro das escolas para ampliar horizontes e fortalecer a autoestima e autonomia dos estudantes, contribuindo para a construção de projetos de vida mais conscientes e assertivos, alinhando-se diretamente ao **objetivo geral** da pesquisa.

---

## **CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ**

### **Sonhos e Futuro**

---

#### **Objetivo:**

Proporcionar um espaço seguro e inspirador para que os estudantes compartilhem seus sonhos, expectativas, reconheçam seus potenciais e fortaleçam o sentimento de esperança, percebendo que eles são protagonistas das suas trajetórias.

#### **Objeto da palavra:**

Coração de pelúcia pequeno

---

#### **Acolhida:**

Bem-vindos! Que este seja um espaço leve, acolhedor e cheio de boas energias para todos nós. Apresentação do propósito do Círculo.

---

#### **1.Cerimônia de abertura**

Trecho da música “Tá escrito” do grupo Revelação

“Hoje, o Círculo de Construção de Paz: Sonhos e Futuro buscar proporcionar um espaço de escuta, partilha e respeito. No centro está uma luz, que representa os sonhos e o brilho de cada um de nós pode recomeçar, criar e construir novos caminhos.” Facilitadora.

---

#### **2.Check-in**

Qual palavra você descreveria o que espera do seu futuro?

---

### 3. Valores e Diretrizes

Para falarmos dos sonhos e futuro, precisamos de um ambiente de confiança. Quais valores são necessários para conseguirmos esse ambiente? Com isso ampliaremos a construção da peça central lembrando das diretrizes do Círculo.

Valores que surgiram: esperança, otimismo, coragem, determinação, disciplina, honestidade, ética, foco, empatia, confiança, união, apoio, fé, colaboração, positividade, amor.

---

### 4. Perguntas Norteadoras

- Conte um sonho que você tem hoje. E que pretende realizar algum dia.
  - Quem te apoia e o que te inspira a continuar sonhando?
  - Quais os desafios que você encontra ao tentar realizar os seus sonhos?
- 

Suspensão do objeto da palavra.

- ❖ Atividade: Vídeo – O menino no meio da ponte.
    - Apresentação do vídeo
    - Solicitar que quem se sentir confortável pode falar sobre o vídeo: a mensagem, algo que foi importante, o que mais chamou a atenção.
- 

### 5. Check-out

Qual mensagem você leva desse Círculo para fortalecer os seus sonhos e expectativas?

---

## 6. Cerimônia de encerramento

Apresentação do vídeo com o depoimento de um facilitador (na época era estudante da 2ª série do ensino médio em uma escola pública estadual em Iguatu, no Ceará) sobre sua experiência nos Círculos de Construção de Paz.

- Agradecimento a presença e participação de cada um, entregar o cartão com um chocolate.

### Figura 8:

*Cartão: Sonhos*



---

## 6. Diversidade e Inclusão: O Círculo como prática democrática e humanizada

A categoria **Diversidade e Inclusão** ressaltou-se como transversal às vivências dos Círculos de Construção de Paz, surgindo das interações, das colaborações, dos adolescentes com diferentes origens sociais, culturais, identitárias e emocionais. O processo circular ao reconhecer a dignidade de cada participante e valorizar as histórias pessoais, constituiu-se como prática concreta de educação inclusiva.

As observações da pesquisadora indicaram que o Círculo favoreceu o reconhecimento das diferenças, sendo os elementos que o constituem como fundamentais

nessa construção, assim como a horizontalidade das relações, o não julgamento que proporcionaram segurança, apoio, atitudes colaborativas, o respeito e a sensibilidade durante os encontros. Essa construção foi relevante para que todos se sentissem parte de cada processo e compreendessem o propósito de cada Círculo.

**Tabela 12**

*Diversidade e Inclusão*

<b>Categoria</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição/Indicadores</b>	<b>Fonte dos Dados</b>
Diversidade e Inclusão	Igualdade simbólica	<p>“O Círculo é um espaço que dá essa abertura, que por ter o bastão da fala, te dá a opção de falar ou não, mas principalmente aprender a escutar o outro.” (Estudante 14)</p> <p>“Na escola tem pessoas de todo gênero, raça, tudo, porque lá tem o respeito e todos eu acho se sentem respeitados.” (Estudante 26)</p>	CCP/ Entrevista
	Reconhecimento da diversidade	<p>“Eu e meus colegas participamos de um projeto na escola sobre a inclusão da mulher no esporte, querendo ou não a mulher ainda é excluída. A gente fez muitas perguntas, como elas passavam dia após dia; como eram tratadas e como era a diferença entre um e outro, sabe? Elas responderam que tinha muita diferença. A gente vê tanto no profissional como no não profissional, né? O público, a premiação tudo em si é menor do que a dos homens.” (Estudante 9)</p> <p>“Incluir, ter empatia, porque nem todo mundo é igual e a gente tem que entender isso. Acolher. As duas, inclusão e diversidade andam de mãos dadas, porque a gente aceitando que as pessoas</p>	Entrevista

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
		tem diversas, que existe a diversidade, a gente vai conseguir trazer acolhimento e uma inclusão melhor.” (Estudante 30)	
	Respeito às diferenças	<p>“Tem uma professora na escola que sempre foi de procurar o aluno que realmente tenha dificuldade emocional ou não. E tentar ajudar. Eu acho que deveria ser feito isso. Ver a individualidade em vez de tentar pensar como um todo. Porque não dá para resolver todos os problemas de uma vez. Deveria ser dos mais graves até os mais brandos, assim.” (Estudante 14)</p> <p>“Eu acho a escola muito acolhedora, porque eles têm diversas formas de acolher a gente, não importa a sua raça, a sua aparência, o seu gênero, eles sempre tentam dar o melhor para você se sentir acolhido naquela escola, sempre tentam esclarecer todas as suas dúvidas, não excluem ninguém, não discriminam ninguém.” (Estudante 19)</p>	Entrevista
	Inclusão entre pares	<p>“Para mim a inclusão começa com pequenas atitudes, entender o outro, aceitar que temos diferenças, porque já tem muita pressão na nossa vida e ainda ser excluído pelos próprios colegas não é nada bom. É ruim mesmo.” (Estudante 11)</p> <p>“Na escola todos são incluídos, tem o AEE. Eles incluem em todas as coisas, palestras, brincadeiras, jogos, qualquer brincadeira que ia ter todos iam participar. E se algum aluno fizesse bullying, eles eram chamados a atenção para conversar.” (Estudante 28)</p>	Entrevista

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

O Círculo de Construção de Paz enquanto prática ética e pedagógica, ao utilizar os princípios metodológicos da horizontalidade, da valorização das narrativas, da escuta ativa e do não julgamento, do reconhecimento e respeito as diferenças e diversidade, contribue na construção de um ambiente mais participativo e inclusivo. Atendendo diretamente os **objetivos (i)** e **objetivos (ii)** da pesquisa. Nesse sentido, as falas dos estudantes e as observações realizadas durante os processos circulares reforçam o efeito de inclusão e a participação dos estudantes tanto na escola, no Nuca quanto nos Círculos:

“Na escola os professores realmente tentavam incluir, ajudar nessa forma, tentando colocando em algum projeto, colocando em liderança de alguma coisa, colocando para ser líder de uma célula, às vezes. Mas acho que os professoras realmente tentavam incluir e acabaram que os alunos acabavam indo, vamos dizer assim, na onda. E acabavam, de certa forma, também incluindo.” (Estudante 2)

“Na escola eu sempre acho que tem a melhorar, porque a escola é um ambiente muito grande, com várias pessoas, pessoas diferentes, e acaba que muitas delas não respeitam o próximo ser diferente. Muitas vezes eu olho, talvez com estranheza, mas eu entendo que não é porque eu não concordo com tal personalidade, com tal aparência, que eu deva falar a minha opinião sobre isso. Eu tenho que guardar para mim, porque se as pessoas falarem para mim, com certeza eu me sinto chateada também. No NUCA eu acho uma coisa mais tranquila, até porque é o objetivo do projeto, acolher, né?” (Estudante 14)

“Hoje eu entendo que ter uma rampa, para cadeirantes, um interprete de libras, espaços para pessoas com deficiências, cegas, espaços com bolinhas no chão acho que é muito importante, porque a nossa sociedade precisa de inclusão. Nós precisamos incluir todos.” (Estudante 15).

“Na escola, eles incluem muita gente, tanto na questão de diversidade, de gênero, quanto também de deficiências, de doenças intelectuais. Lá eles são bastante

acolhedores. Também tem as cotas para os alunos com deficiências. Tem um percentual que eu nunca pensei que fosse ter, então eu acho que incluem sim.” (Estudante 25)

“O Círculo me ajudou a pensar sobre inclusão, sobre como deve ser difícil ser incluído, seja de deficiência, por ser diferente, eu fiquei pensando sobre tudo isso. Na escola, no Nuca em todos os espaços, nós podemos incluir quem precisa.” (Estudante 29).

Essas evidências asseguram Mantoan (2015), ao afirmar que a inclusão se constrói nas relações cotidianas e Freire (1996), ao defender uma educação baseada no respeito à dignidade humana. Os CCP, nesse sentido, mostraram-se como práticas democráticas capazes de promover o respeito à diversidade e a convivência ética, atendendo plenamente ao **objetivo específico (ii)** da pesquisa.

---

## **CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ**

### **Diversidade e Inclusão**

---

#### **Objetivo:**

Criar um espaço seguro e acolhedor para que os estudantes se sintam valorizados e respeitados, independente de suas origens, opiniões ou crenças, e que todos possam partilhar as vivências, refletir e construir coletivamente práticas que valorizem a diversidade e promovam a inclusão, fortalecendo o respeito, a empatia e a justiça social.

#### **Objeto da palavra:**

Uma pedra

---

#### **Acolhida:**

Recepcioná-los com boas vindas.

Bem-vindos! Que possamos viver juntos um encontro significativo, repleto de escuta, alegria e conexão.

---

## 1.Cerimônia de abertura

- Solicitar que o grupo forme um grande círculo sob as árvores.
  - Convide todos a respirarem fundo para sentir a natureza.
  - “Hoje vamos construir um espaço seguro para conversar, sentir e pensar sobre diversidade e inclusão. Aqui todas as vozes importam e todos têm o direito de serem quem são.”
- 

## 2.Check-in

Como você está nesse momento?

---

## 3.Valores e Diretrizes

- Escuta ativa e sem julgamentos
  - Confidencialidade
  - Empatia e solidariedade
  - Respeito por todas as experiências de vida
  - Cuidar de si e do outro
  - Valorização das diferenças
- 

## 4.Perguntas Norteadoras

- Compartilhe uma experiência em que você percebeu a importância da diversidade na sua escola e como impactou a convivência?
  - Quais ações ou práticas você já adotou ou irá adotar para promover a inclusão e o respeito às diferenças na escola? Qual foi o resultado?
- 

Suspensão do objeto da palavra.

❖ Atividade: **Caminhadas com Significado**

**Objetivo:** Perceber diferenças e pontos em comum de forma leve e com respeito.

**Como fazer:** os estudantes caminham ao centro quando a frase for verdadeira para eles.

★ Dez frases ampliadas para a dinâmica:

1. Caminhe ao centro se você gosta de música.
2. Caminhe se já se sentiu diferente em algum lugar.
3. Caminhe se já ajudou alguém que estava triste ou sozinho.
4. Caminhe se já sofreu algum tipo de exclusão.
5. Caminhe se você gosta de aprender sobre outras culturas.
6. Caminhe se já mudou de opinião sobre alguém depois de conhecê-lo melhor.
7. Caminhe se você acredita que pequenas atitudes podem mudar o ambiente ao redor.
8. Caminhe se já julgou alguém antes de realmente conhecer a pessoa.
9. Caminhe se você valoriza amizades diversas e diferentes.
10. Caminhe se você acredita que todos merecem respeito e oportunidades.

**Fechamento:**

“O que percebemos quando caminhamos juntos? O que isso revela sobre a nossa diversidade e sobre o que nos conecta?”

---

**5.Check-out**

Qual compromisso você leva desse Círculo para fortalecer a diversidade e a inclusão na sua escola e na sua vida?

---

**6.Cerimônia de encerramento**

Leitura do trecho do poema "**A Diferença**", do poeta cearense Bráulio Bessa, também conhecido por Poesia da Diversidade, que celebra a pluralidade humana.

“Seja menos preconceito, seja mais amor no peito  
Seja Amor, seja muito mais amor.  
E se mesmo assim for difícil ser  
Não precisa ser perfeito  
Se não der pra ser amor que seja pelo menos respeito.  
Há quem nasceu pra julgar  
E há quem nasceu pra amar  
E é tão difícil entender em qual lado a gente está  
Que o lado certo é amar!  
Amar pra respeitar  
Amar para tolerar  
Amar para compreender,  
Que ninguém tem o dever de ser igual a você!  
(...) O diferente e o igual  
Talvez seja essa a verdade  
Percorrendo a mesma estrada.  
Pretos, brancos, coloridos  
Em uma só caminhada  
Não carece divisão por raça, religião  
Nem por sotaque  
Oxente!  
Sejam homem ou mulher  
Você só é o que é  
Por também ser diferente.  
Por isso minha poesia, que sai aqui do meu peito  
Diz aqui que a diferença nunca foi nenhum defeito.  
Eu reforço esse clamor:  
Se não der pra ser amor, que seja ao menos respeito!”

- Agradecimento pela participação, doação e disponibilidade todos durante o Círculo.

## 7. Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática: do Círculo à ação coletiva

A categoria **Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática** surgiu como resultado do amadurecimento das vivências nos Círculos de Construção de Paz e da consolidação do processo metodológico circular. Ao longo dos encontros, alguns estudantes passaram de participantes inicialmente tímidos para sujeitos ativos na condução dos diálogos, na participação ativa e nas reflexões pessoais. Confirmando o quanto o processo circular contribuem para autonomia e na tomada de decisões.

**Tabela 13**

*Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática*

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
Protagonismo Estudantil e	Participação ativa	<p>“Eu dava prioridade, por exemplo, ao estudo, as Olimpíadas, todo tipo de Olimpíada que teve eu fiz, matemática, história, geografia, astronáutica, todas, todas, todas que tinha eu fiz. E eu fui muito bem em todas e eu digo isso com orgulho. porque foi uma coisa que foi me ensinada desde pequena e foi uma coisa que eu fui aprendendo com o tempo, que se você não tiver destaque, se você não se esforçar, infelizmente você acaba passando em branco. E isso não é legal, nem para estudante, nem para profissional.” (Estudante 14)</p> <p>“Eu era aluna representante do selo e a</p>	Entrevista

Liderança Democrática		gente participava, eu participava muito. Fiz várias ações, inclusive sobre diversidade, a questão racial. Às vezes tinha ações dentro e fora da escola, ia para vários lugares, quando está participando dos projetos, a gente estuda muito. Abre um leque de coisas. Estoura a bolha.” (Estudante 27)	
	Autonomia	<p>“Quando eu quero algo, eu tento até conseguir. Então, a coisa que eu sou é dedicado. Quando eu quero, eu vou atrás.” (Estudante 9)</p> <p>“Eu me considero proativo e na escola eu consigo me sair bem nas disciplinas, nos estudos.” (Estudante 19)</p>	CCP/ Entrevista
	Protagonismo estudantil	<p>“Eu fiz um projeto sozinho, fui apresentar lá na frente e eu senti que todos estavam assim, impressionados comigo, olhando para mim. Eu senti que estavam me escutando, me senti bastante forte, sabe? (Estudante 8)</p> <p>“Tem também os conselhos de turma, onde a gente fala o que precisa melhorar. Eu acho uma forma muito boa de participação escolar dos alunos. A gente fala o que precisa melhorar como a limpeza, a comida, a aprendizagem, avalia os professores, as disciplinas. Eu costumo de participar.” (Estudante 15)</p>	Entrevista
	Liderança democrática	<p>“Lider para mim, é aquela pessoa que quer tomar decisão, que quer ajudar, que está na turma para somar. É aquela pessoa que chama a responsabilidade para si, mas faz junto, quer ajudar, aconselhar, quer como é que eu posso dizer, prosperar com a turma.” (Estudante 19)</p> <p>“Ser líder é saber escutar, porque você</p>	CCP/ Entrevista

		<p>tem que escutar bem, absorver as respostas que você tem, você tem que saber distinguir o melhor tanto para a turma quanto para o desenvolvimento. Então, você tem que saber, a questão da ética também da moral. Você tem que ver o que realmente vai melhorar e agregar na turma.”</p> <p>(Estudante 18)</p>	
--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Observamos que a partir dos fundamentos metodológicos como horizontalidade das relações, escuta compartilhada, construção coletiva e valorização do sujeito, o Círculo proporcionou que todos os estudantes experimentassem a palavra, a escuta e a corresponsabilidade, princípios éticos e fundamentais para promover o exercício do protagonismo e da liderança na sua essência, a partir da mobilização, do cuidado, da afetividade e do diálogo. As falas dos estudantes revelam o processo de empoderamento:

“E essas coisas que o NUCA traz, faz a gente se sentir protagonista, sabe? O Fórum foi um momento que eu me senti muito protagonista e vi ali a minha importância, a minha relevância em um ambiente.” (Estudante 1)

“Eu acho que o Círculo me ajudou muito nessa questão do amadurecimento, de que eu também consegui olhar para mim mesmo, que agora eu posso citar um específico, que foi, se eu não me engano, acho que foi o de “sonhos”, que foi falando da gente ser o nosso protagonista, ser o protagonista da nossa vida. E que tudo ali na vida, acho que o nosso primordial sonho é a gente ser feliz. E acho que a gente não tem como ser feliz se a gente não for o protagonista da nossa vida.” (Estudante 2)

“Ser líder estudantil você primeiro tem que dar exemplo, porque quando você mostra o que você faz de forma correta, as pessoas se espelham em você. Principalmente se você é vista, ser líder é ser vista de forma correta, mas também errar, aprender com os erros, mostrar para as pessoas que é possível aprender. Você não pode, não vai ser e

nem precisa ser perfeito em nenhum aspecto. Eu acho que ser líder é você aceitar os seus erros, aceitar como você é e mostrar para as pessoas que ela também pode. E ter responsabilidade.” (Estudante 14)

“Para ser um bom líder não tem só que pedir ou mandar no grupo. Ele tem que apoiar, escutar e saber quando for a hora de agir, porque não pode só chegar e tal. Tem que conversar, combinar e perguntar. Observar a opinião das pessoas, escutar. E se puder inserir as ideias delas e as suas juntas, fica ainda melhor.” (Estudante 26)

Esses resultados dialogam com Gadotti (2009), ao afirmar que o protagonismo estudantil é central na educação integral, e com Delors (2001), ao destacar a importância do **aprender a viver juntos**. A liderança democrática observada atende diretamente ao **objetivo geral da pesquisa**, ao evidenciar a participação ativa dos estudantes protagonistas nas vivências dos Círculos de Construção de Paz, bem como aos **objetivos específicos (i) e (ii)**, ao demonstrar o desenvolvimento de competências socioemocionais e a promoção de um ambiente inclusivo.

## **CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ**

### **Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática**

#### **Objetivo:**

Viabilizar um ambiente seguro e acolhedor para que os estudantes possam compartilhar suas vivências, refletir sobre o protagonismo juvenil, o papel da liderança democrática, a participação ativa e responsável na comunidade escolar.

#### **Objeto da palavra:**

Borboleta de madeira

---

**Acolhida:**

Receber todos com alegria desejando que seja um momento leve, de partilha e aprendizagem. Esse é um espaço onde cada voz importa e cada experiência é valorizada. E que o sentido é de fortalecimento do protagonismo estudantil e a liderança democrática.

---

**1.Cerimônia de abertura**

Música “Amanhã” – Guilherme Arantes

Música que inspira esperança, mudança e ação, estimulando o protagonismo e a responsabilidade.

---

**2.Check-in**

Que sentimento traz hoje para este Círculo?"

---

**3.Valores e Diretrizes**

Vamos construir juntos o **Mapa da Boa Convivência e da Liderança Democrática?** Pensem em palavras ou atitudes que podemos praticar para melhorar a convivência e fortalecer o protagonismo estudantil.

Na medida que os estudantes escrevem a palavra ou frase pode colocar no centro do círculo para compor a peça central do CCP. Palavras que surgiram: Determinação; Proatividade; Confiança; Companheirismo; Empatia e respeito; Pioneirismo; Harmonia; Educação; Responsabilidade; Dedicção e respeito; Coragem e potencial; “Ser lembrado e ter voz! Sem passar por cima de ninguém. Quem se destaca tem potencial e é gentil”; Empatia; Companheirismo; Confiança e oportunidade, União; Iniciativa e responsabilidade, Esperança e educação, Gentileza e Paz.

---

#### 4.Perguntas Norteadoras

- Compartilhe uma experiência em que você sentiu que seu protagonismo fez diferença positiva na escola ou na comunidade.
  - Conte sobre um desafio que enfrentou como protagonista e como lidou com ele.
  - Quais atitudes ou práticas você acredita que fortalecem uma liderança democrática e o protagonismo dos estudantes?
- 

#### 5.Check-out

Que palavra, sentimento ou compromisso você leva deste Círculo para exercer melhor seu protagonismo?

---

#### 6.Cerimônia de encerramento

##### Leitura de um frase para encerramento:

“Nós não negociamos integridade, respeito. Isso não se negocia, são valores. O líder é o guardião desses valores. Bernardinho (Treinador de voleibol).

- Agradecer a presença e o compromisso de cada um com a liderança democrática e que todos possam exercer o protagonismo a cada dia.
- 

#### 8.Celebração da Vida: Pertencimento, Esperança e Cultura de Paz

A categoria **Celebração da Vida** surgiu como expressão simbólica e afetiva do processo vivido nos Círculos. Diferentemente de uma concepção festiva superficial, a celebração da vida manifestou-se como reconhecimento do valor da existência, das

conquistas individuais e coletivas, das histórias compartilhadas e da possibilidade de convivência respeitosa em um contexto muitas vezes marcado por desafios e vulnerabilidade.

Para esse momento específico, o Círculo de Construção de Paz foi realizado de acordo com os protocolos metodológicos adotados na pesquisa, foi realizada a acolhida, a cerimônia de abertura ao recepcionar cada participante com um cartão escrito uma palavra de estímulo, um “valor”, o check-in, as perguntas norteadoras (não ditas diretamente na forma de perguntas, mas inseridas no contexto do próprio ato da celebração, o check-out e a cerimônia de encerramento. Todos os adolescentes foram convidados antecipadamente para participar de um encontro coletivo com a finalidade de celebrar a vida, fortalecer vínculos e promover um espaço de convivência marcado pela leveza e pela partilha. Assim, no dia 20 de dezembro, período que antecede as celebrações natalinas, momento culturalmente associado à reflexão, à esperança e à renovação da vida foi organizado uma atividade de caráter simbólico e integrador. A proposta buscou valorizar as trajetórias vivenciadas ao longo do tempo juntos, reafirmar a importância do cuidado mútuo e encerrar o período de forma significativa, reforçando o sentimento de pertencimento, esperança e fortalecimento de vínculos entre os participantes.

O processo circular, ao favorecer o acolhimento, a escuta e a valorização do outro, criou condições para que os estudantes reconhecessem a importância de celebrar momentos de superação, aprendizagem e união. As observações da pesquisadora indicaram que essas celebrações ocorreram tanto de forma explícita, por meio de falas, gestos e dinâmicas, quanto de forma simbólica, na mudança do clima relacional do grupo, confirmando e atendendo o **objetivo geral** e o **objetivo específico (ii)**. Para Pranis (2022, p. 98) “O Círculo se torna uma ferramenta essencial para transmitir conhecimento, criar um fórum de diálogo reflexivo e estimular o uso de soluções criativas e pacíficas para os conflitos. As possibilidades são intermináveis.”

**Tabela 14**

Celebração da vida

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
Celebração da vida	Pertencimento	<p>“Eu percebo que eu estou melhorando muito, depois do NUCA, eu estou mais atento as coisas, estou melhor emocionalmente, praticamente tudo evoluiu. Os Círculos foram também o que mais ajudou, os encontros, não sei em relação aos outros adolescentes do NUCA, mas em relação a mim ajudou muito.” (Estudante 8)</p> <p>“O primeiro Círculo teve um impacto maior em mim, porque depois de muito tempo foi ali que eu me senti acolhido de verdade. Eu senti que eu poderia me abrir. E que ali eu não estava sendo julgado. Às vezes eu tinha vergonha de falar. No começo, na primeira vez eu senti, mas quando eu vi as pessoas falando e tudo, eu me senti à vontade pra falar. E eu não me senti julgado. Quando eu saí de lá, eu saí leve, calmo. E com esperança de que as coisas ainda poderão melhorar.” (Estudante 12)</p>	Entrevista
		<p>“Eu acho que hoje eu sou uma pessoa bem melhor do que eu era antes.” (Estudante 3)</p>	

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
	Celebração das conquistas	<p>“Eu acredito que tudo que a gente aprende na nossa vida, desde a hora que a gente nasce até a hora que a gente morre, é essencial para o que a gente vai ser. Então, o que eu aprendi aqui agora com a senhora, o que eu falei agora, vai influenciar principalmente o que eu vou ser amanhã, o que eu vou ser depois, como eu vou ser quando eu me formar. Eu acredito que tudo é um espelho.” (estudante 27)</p>	CCP/ Entrevista
	Esperança	<p>“O Círculo de Construção de Paz ajudou a ter mais empatia com o outro, assim, a socializar mais com o outro, e aprender coisas, assim, que eu já não sabia. Tipo, muitas habilidades. Teve um Círculo que era para falar com o colega de algo que aconteceu, para contar o que aconteceu, o momento da vida, para o outro escutar, para ser ouvido. Sim, chamou minha atenção e gostei bastante. Os Círculos ajudam a pessoa a crescer, a se melhorar como pessoa.” (Estudante 20)</p> <p>“Eu acho que tudo que a gente vive influencia de alguma forma na nossa vida. E principalmente essas ações que a gente</p>	Entrevista

Categoria	Subcategorias	Descrição/Indicadores	Fonte dos Dados
		<p>tem, principalmente quando adolescentes, porque a nossa adolescência é praticamente a base de toda a nossa vida, né? Então, o que eu tô aprendendo agora vai influenciar e espelhar no que eu vou ser no futuro. Como eu vou ser um bom profissional, entendeu? Então, por exemplo, autoconhecimento, respeito e inclusão são temáticas muito importante e eu acredito que primordiais, principalmente para quando eu for me formar em alguma área e eu precisar lidar com pessoas.” (Estudante 27)</p>	
	Convivência	<p>“No NUCA e nos Círculos eu aprendi sobre convivência, conviver com cada um, respeitar o que cada um trás e ter respeito pelo próximo, apoiar os outros.” (Estudante 16)</p> <p>“Só o fato de estar aqui participando dos Círculos, quando venho para o Nuca, na escola são coisas importantes para mim. Eu estou com meus colegas ou com amigos.” (Estudantes 24)</p>	CCP/ Entrevista

Fonte: Elaborada pela pesquisadora

Observamos que as falas dos estudantes reforçam as dimensões trabalhadas nas diversas categorias ao longo dos meses:

“Todos os Círculos foram importantes, acho que no contexto geral, todos eles são realmente uma ligação de um com o outro, mesmo que tratem de temas diferentes.”  
(Estudante 2).

“O primeiro Círculo que era o de acolhimento e escuta ativa, né? Foi bem divertido, foi muito bom, porque foi a primeira impressão, a primeira experiência. E é importante escutar sempre que alguém precisa ser escutado. Eu vou até a pessoa porque a gente percebe o peso que essa pessoa carrega, a dificuldade. E as pessoas precisam entender que escutar não é uma obrigação, é um ato de amor, é um ato de compaixão.”  
(Estudante 6)

“Eu acredito que os Círculos fizeram sim uma mudança em mim, tanto que a cada Círculo que eu vinha, eu começava a ter um pensamento diferente sobre alguma coisa e eu começava a agregar aquilo na minha vida. Então, tipo, são coisas que eu vou levar pro resto da minha vida e vou sempre poder refletir sobre aquilo pra um crescimento pessoal. O que mais mexeu comigo foi aquele, acho que foi um, acho que não vou lembrar exatamente o nome do Círculo, mas a gente estava aqui, acho que foi o antes do Enem até que a gente estava conversando sobre coisas que vinham acontecendo na nossa vida, tanto que muita gente chorou, porque realmente foi uma coisa muito sentimental. Quando você tem a oportunidade de chegar aqui falar e saber que ninguém vai lhe julgar e quando você sair dali ninguém vai tocar mais nesse assunto eu acredito que é uma coisa muito legal e instiga, de fato, você a falar aquilo que você está passando, aquilo que está acontecendo com você. Você se sente na posição de poder chorar, porque é uma coisa que acontece bastante.” (Estudante 11)

“O Círculo que a gente falou saúde emocional e bem-estar. Foi muito bom, porque as pessoas entenderam a questão de liberdade, entenderam que você pode contar com o próximo. E eu acho que foi um dos Círculos que mais teve participação das pessoas. Eu gostei muito. É um espaço que dá essa abertura, que por ter o bastão da fala, te dá a opção de falar ou não, mas principalmente aprender a escutar o outro. Com certeza. Principalmente nas escolas de ensino médio. E, tipo, de fundamental oitavo, nono ano.

Eu acho, eu tenho certeza, que se eu fosse uma pessoa com um pouco mais de poder, assim, poder público mesmo, se eu fosse, por exemplo, o prefeito ou o secretário da educação, eu colocaria em todas as escolas e principalmente nas do ensino médio, principalmente escola pública.” (Estudante 14)

“Não teve um Círculo que mais me impactou acho que foram todos, não teve um Círculo. Foi como se um complementasse o outro, foi como se todos os temas fossem um tema só, o tema fosse o Círculo, a questão do Círculo fosse o principal. Então todos eles me ajudaram. Todos eles foram os meus favoritos. Os que eu não vi. Eu fiquei muito triste, porque eu queria ter participado de todos. E eu não pude estar presente em todos. Então eu fiquei muito triste com isso. Até a senhora falou comigo. Não vi você no outro Círculo. E eu acredito também que, tipo assim, não teve um específico. Teve o Círculo em geral, o contexto em geral. As pessoas que estavam, a senhora que estava fazendo esse momento incrível com a gente. Então, eu acho que não teve nenhum específico. Foram todos.” (Estudante 25)

O posicionamento e as falas dos estudantes comprovam o propósito dos Círculos, mostram o sentimento de pertencimento, a conexão estabelecida entre os participantes, a confiabilidade, a ética e o respeito estabelecido entre os adolescentes.

Essas evidências dialogam com Pranis (2022), ao afirmar que o Círculo pode ser um espaço onde os participantes aprendem mutuamente com os desafios e conquistas dos outros. E com Morin (2011), ao defender uma educação que reconheça a complexidade e a dignidade da vida humana, em que os espaços escolares devem ser promotores de bem-estar e relações saudáveis. A celebração da vida, nesse sentido, consolida-se como expressão de uma **cultura de paz**, construída cotidianamente a partir do diálogo, do respeito e da convivência.

---

**CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ****Celebração da vida**

---

**Objetivo:**

Valorizar as trajetórias vivenciadas ao longo do tempo que estivemos juntos, reafirmando a importância do cuidado mútuo, autoestima, sentimento de pertencimento, esperança, fortalecimento de vínculos e a convivência entre os participantes.

**Objeto da palavra:**

O Coração simbólico, através da energia que cada um trouxe para o momento de celebração.

---

**Acolhida:**

Receber todos com alegria falando que é um momento de celebrar juntos as alegrias, conquistas e o fortalecimento dos nossos laços construídos ao longo do tempo que tivemos juntos.

---

**1.Cerimônia de abertura**

Entrega individual de um cartão com uma palavra de estímulo, de “valor”.

**Figura 9:**

Cartões palavra de estímulo

<b>Caráter</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Oportunidade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Assertividade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Achonchego</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Amabilidade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Otimismo</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Determinação</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Persistência</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Inspiração</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Felicidade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>
<b>Abundância</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Bravura</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Companheirismo</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Disponibilidade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Empatia</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Esperança</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Sonho</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Amizade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Amor</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Afeto</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>
<b>Vivacidade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Gentiliza</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Genrosidade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Humanidade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Integridade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Lealdade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Autenticidade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Realização</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Autoconfiança</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Coragem</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>
<b>Igualdade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Iniciativa</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Luz</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Liberdade</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Valorização</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Força</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>União</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Conexão</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Paz</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>	<b>Alegria</b> <small>Círculo de Construção de Paz</small>

## 2.Check-in

Que sentimento você traz hoje para este Círculo?"

## 3.Valores e Diretrizes

Os valores foram partilhados a partir da palavra/valor que cada um recebeu no início do encontro. Assim cada um partilhou ao ler o “valor” que recebeu.

### ❖ Atividade: **Amigo doce**

- Antecipadamente todos foram convidados para participar do amigo doce, muitos adolescentes concordaram em participar.
- Foi realizado um sorteio com os nomes dos participantes, um adolescente foi convidado para iniciar a dinâmica, ficar na frente de todos e elencar características de seu amigo doce, após descobrir que era o amigo, foi dando continuidade até concluir com todos os participantes.

## 4. Perguntas norteadoras

## 5.Check-out

Que sentimento você leva deste Círculo para sua vida?

## **6.Cerimônia de encerramento**

Encerramos com abraços e desejos de um natal abençoado e uma feliz vida para cada um/a.

- Agradecer a presença, a participação de todos nesse momento tão importante de celebração do encontro, de celebração da vida.
-

## **Entrevista mobilizadora do NUCA**

Foi realizada uma entrevista breve com a mobilizadora do NUCA, Ludmila Alves Teixeira que acompanhou integralmente todos os Círculos de Construção de Paz e esteve presente em todas as etapas do processo circular, atuando diretamente na organização dos espaços e na mobilização dos adolescentes do NUCA para participarem dos CCP durante os sábados, ao longo de vários meses, assim como as entrevistas com os adolescentes, participando também da entrevista.

1. Como você analisa os Círculos de Construção de Paz? Como foi a experiência?

Para mim foi uma experiência muito positiva. Eu acredito que na vida de cada adolescente que teve participação nos Círculos, eles puderam adquirir um conhecimento em cada sábado que se passava. Quando a senhora colocava ali no centro a peça central, eles já ficavam curiosos para saber o que seria a próxima temática, fazendo com que eles realmente sentissem a curiosidade e sentissem a vontade de falar sobre a temática escolhida e trazida para a discussão. Eu acredito que foi realmente de grande valia e importância para os adolescentes. A gente pode ver tanto nas participações, as conversas, as falas, as interações nos Círculos, quanto nas entrevistas o interesse deles, os depoimentos, como também durante o Círculo.

2. Na sua opinião os CCP foram importantes para o NUCA?

Para o NUCA também, mas principalmente teve um efeito muito grande na vida pessoal de cada um. Eu acredito que as temáticas não enriqueceram somente o grupo que já estava formado, mas os que estavam chegando também, todos. Então, eu acredito que foi mais uma construção pessoal do que um grupo inteiro. Eu acredito que os meninos puderam levar algo para si para o resto da vida.

3. Como você percebe o protagonismo nos adolescentes do NUCA? E em que o NUCA contribui?

Tanto o Nuca como a escola contribuem de forma efetiva na vida dos adolescentes, principalmente quando eles oportunizam eles pensarem fora da caixa. Quando eles

oportunizam pensaram nos sonhos, quando eles acreditam nos adolescentes, quando os adolescentes começam a acreditar nos próprios sonhos, é um lado de protagonismo. Porque quando eles começam a acreditar nos próprios sonhos, eles conseguem ir atrás do que pode fazer levar aquele sonho, fazendo com que o adolescente realmente exerça o protagonismo, tanto na escola como também no grupo, porque no grupo do NUCA a gente tem já esse diferencial de transformar a vida desses jovens para ser um protagonista do município, um protagonista da sua própria vida. E aí a gente vem com esse viés, mas a gente sabe também que fora do grupo, muitos já são protagonistas de muitas coisas. Fazem muitas atividades, ações.

#### 4. Quais Círculos que você pode destacar?

O Círculo em que a gente exerceu a escuta quando a gente sentou em dupla e escutou alguma vivência do outro sem interromper, apenas escutar. E a gente pôde fazer isso na prática. Eu acredito que foi um dos Círculos que mais, assim, eu pude aprender, aprendi muito, onde a gente pôde sentar com o outro e ficamos ali sem falar nada, mas atento à escuta do outro, à vida que ele contava, algum acontecimento. E onde a gente também pôde se expressar e entender o quanto a escuta é importante e o quanto é importante a gente saber escutar, como também saber a hora de falar.

Outro Círculo importante foi o primeiro de acolhimento, foi o primeiro contato, eu acredito que mexeu muito com todo mundo, porque o primeiro, quando a senhora chegou no grupo, eu acredito que estava realmente necessitando, que aí eu tenho uma memória, que muitos até se emocionaram. que é onde era praticado o abraço no final e onde eles realmente tiveram aquele sentimento, sabe? O Círculo trouxe para eles um lado muito emotivo, onde eles puderam pensar no seu futuro e acabou envolvendo ali o lado emocional. O ato do abraço, em que teve a dinâmica do bombom, que aí você dividia, né? Com o pessoal. E aí, no final, não era quem tinha mais bombom, mas quem teve o ato e a compaixão de compartilhar e tudo. E no final teve esse movimento emocional. Me marcou muito, assim, ver que para eles foi tão impactante, que eles acabaram levando para si mesmos. Por isso que eu voltei a falar que realmente foi uma transformação pessoal.

6. Para finalizar você deseja acrescentar algo que não foi falado?

Eu quero agradecer por tudo, por esse tempo que a senhora, que você passou com a gente, porque realmente foi de grande valia. Veio para transformar e fortalecer o nosso grupo. E aí quando veio sua proposta para fomentar ainda mais o grupo que a gente estava dando início em 2025, eu acredito que fez com que os laços realmente se concretizassem, com que os adolescentes se engajassem mais. E aqueles que não falavam, já foi identificando um potencial, aqueles que eram mais tímidos, a gente já consegue ver, conseguiu ver, através do Círculo, que tem um potencial, mas só falta desencadear a timidez, só falta realmente investir na questão da oratória, deixar a timidez de lado. Assim, foi ótimo, só tenho a agradecer mesmo, porque só teve pontos positivos, assim para os adolescentes, para mim também, que participei, já fui adolescente do Nuca. E hoje estou como mobilizadora. Só teve pontos positivos, foi ótimo. Obrigada.

## V – Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivos específicos identificar o desenvolvimento de competências socioemocionais como empatia, respeito, regulação emocional e cooperação; assim como a comunicação não violenta e a escuta ativa, após a participação dos estudantes protagonistas nos Círculos de Construção de Paz, além de avaliar de que modo essas vivências capacitam os estudantes a promoverem um ambiente inclusivo e o respeito pela diversidade entre pares.

As análises desenvolvidas ao longo desta dissertação evidenciam que os Círculos de Construção de Paz, estruturados a partir do processo metodológico circular, constituem-se como uma potente estratégia pedagógica e formativa para o desenvolvimento integral de estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública.

Os resultados demonstram que a participação dos estudantes protagonistas nas vivências dos CCP favoreceu o desenvolvimento de competências socioemocionais, como escuta ativa, empatia e respeito mútuo, além da comunicação não violenta, atendendo ao primeiro objetivo específico da pesquisa. Tais competências surgiram não de intervenções pontuais, mas da qualidade relacional do espaço educativo, marcado pela horizontalidade, pelo acolhimento e pela valorização das histórias pessoais.

Além disso, constatou-se que as vivências nos Círculos de Construção de Paz capacitaram os estudantes a promover ambientes mais inclusivos, respeitosos e solidários entre pares, conforme evidenciado nas categorias Diversidade e Inclusão, Protagonismo Estudantil e Liderança Democrática e Celebração da vida, atendendo ao segundo objetivo específico. Ainda na categoria “Celebração da Vida” esta emergiu como expressão simbólica e afetiva do processo, configurando o encerramento como momento de reconhecimento do percurso e de consolidação de vínculos. O protagonismo estudantil observado não se restringiu à participação nos Círculos, mas a descoberta do que é ser protagonista na vida, na escola, nos espaços sociais, influenciando práticas de cooperação e convivência democrática. As evidências comprovam que as categorias não são sobrepostas ou redundantes, mas complementares, articulando-se a metodologia adotada e aos objetivos da pesquisa.

No contexto das políticas públicas educacionais, os estudos e as descobertas dialogam diretamente com os princípios da educação integral, conforme previstos na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e em programas voltados à formação integral de crianças e adolescentes. A pesquisa evidencia que promover educação integral não se limita à ampliação do tempo escolar, mas exige a criação de espaços de escuta, pertencimento e cuidado, nos quais os estudantes sejam reconhecidos como sujeitos de direitos, que esses espaços promovam o fomento, à autonomia ao estimular o protagonismo estudantil e à construção coletiva do conhecimento.

No que se refere à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os resultados reforçam a centralidade das competências gerais, especialmente aquelas relacionadas ao autoconhecimento, à empatia, à responsabilidade, ao respeito à diversidade e ao exercício da cidadania. Os CCP mostraram-se alinhadas às diretrizes da BNCC ao favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais de forma contextualizada, vivencial e ética, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, solidários e participativos, fortalecendo também a função e o trabalho desenvolvido no Núcleo de Cidadania de Adolescentes.

Como contribuição acadêmica, esta pesquisa reafirma o potencial dos Círculos de Construção de Paz como dispositivo metodológico, pedagógico e formativo, articulando produção de dados e transformação social. Como contribuição prática, oferece subsídios para educadores e gestores interessados em implementar práticas dialógicas e inclusivas no contexto das escolas públicas, desde que conheça a metodologia e participe de formação para facilitadores. Os encontros para a realização dos CCP e o trabalho com as diversas temáticas foram percebidos pelos estudantes como espaços de aprendizagem significativa e de construção de identidade.

Por fim, destaca-se que a construção de uma cultura de paz, evidenciada no cuidado com a saúde emocional, na celebração da vida, na comunicação não violenta, no protagonismo estudantil e na liderança democrática, não se configura como um resultado imediato, mas como um processo contínuo, interativo, que é formado constantemente nas partilhas, nos diálogos e nas vivências promovidas pelos Círculos de Construção de Paz e sustentado por práticas educativas comprometidas com a dignidade humana, o diálogo e a justiça social. Conclui-se que o trabalho intencional com competências

socioemocionais, aliado as práticas de Comunicação Não Violenta, a inclusão e aos Círculos de Construção de Paz, constitui caminho promissor para o fomento do desenvolvimento integral e da convivência democrática.

## Referências bibliográficas

Boyes-Watson, C., & Pranis, K. (2011). No coração da esperança: guia de práticas circulares – uso de círculos de construção de paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos. Tradução: Fátima De Bastiani. [Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas] pp. 280.

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília. [https://www.planalto.gov.br/civil\\_03/constituicao/constituicao.html](https://www.planalto.gov.br/civil_03/constituicao/constituicao.html)

Brasil. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília.

Brasil. (2014). Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular: Educação básica. Ministério da Educação. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Brasil. (2025a). Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Dispõe sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diário Oficial da União.

Brasil. (2025b). Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Diário Oficial da União.

Burnett, B.; Evans, D. (2016). O design da sua vida: como criar uma vida boa e feliz, São Paulo: Editora Rocco.

Candau, V. M. (2000). Juventude e protagonismo: os jovens como atores sociais. Cortez.

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. (2020). What is SEL?  
<https://casel.org/what-is-sel>

Conselho Estadual de Educação do Ceará (CEE). (2024). Resolução CEE nº 514/2024: Diretrizes Complementares para a Educação em Direitos Humanos, Cultura de Paz e Justiça Restaurativa no Sistema de Ensino do Estado do Ceará.  
<https://www.cee.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/49/2018/06/Resolucao-n%C2%B0-514-2024.pdf>

Delors, J. (2001). Educação: um tesouro a descobrir. 6ª edição. São Paulo. Cortez. Brasília: MEC/UNESCO.

Evans, K & Vaandering, D. (2018). Justiça restaurativa na educação: promover responsabilidade, cura e esperança nas escolas. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena.

Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

Freire, P. (2021). Pedagogia da esperança um reencontro com pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra.

Gohn, Maria da Glória. (2006). Educação não-formal e cultura política. São Paulo: Cortez.

Gadotti, M. (2003). Educação e protagonismo juvenil. Cortez.

Gadotti, M. (2009). Educação integral no Brasil: Inovações em processo. MEC/SECAD.

Galery, A. (org.) (2017). A escola para todos e para cada um. Sammus editorial.

Gil, A. C. (2021). Como fazer pesquisa qualitativa. (1ª ed.). Atlas.

Hugo, A.; Jung M. S. (2000). *Competência e Sensibilidade Solidária: educar para a esperança*. São Paulo, editora vozes.

Instituto Ayrton Senna, *Competências Socioemocionais dos Estudantes*

<https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/#publicacoes-e-ebooks>

Instituto Ayrton Senna, (2017). *Diálogos Socioemocionais, projeto de vida. Orientações para planos de aula*. Instituto Ayrton Senna.

Libâneo, J. C. (2004). *Pedagogia e prática de ensino*. São Paulo: Editora Cortez.

Lima, R. S; Jaqueline B.C; Leidiana, S. M; Viviane C. L.R. & Patrícia L.A. (2025). A importância da liderança e da gestão colaborativa na educação. *Revista Educação*, 29(144).

<https://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202503251620>

Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo, Sammus.

Martínez Domínguez, L. M. (2022). *Educación sensible: Marco pedagógico y espíritu educativo*. Almuzara.

Miranda, A. (2019). *A Educação Integral e os desafios para a formação do estudante completo*. In: *Educação Integral no Brasil*.

Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Cortez.

NUCA Guia do Núcleo de Cidadania de Adolescente O passo a passo para o(a) mobilizador(a) de adolescentes no Selo UNICEF 2025-2028

[https://selounicef.org.br/sites/default/files/202510/GUIA\\_NUCAs%20COMPLETO%20v2-15102025.pdf](https://selounicef.org.br/sites/default/files/202510/GUIA_NUCAs%20COMPLETO%20v2-15102025.pdf)

Organização das Nações Unidas (ONU). (1948). Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Organização das Nações Unidas (ONU). (2011). Declaração sobre a educação e formação em direitos humanos (Resolução A/66/137). <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf>

Pranis, Kay. (2022). Processos Circulares de Construção de Paz. 5ª ed. Palas Athena.

Rogers, C. (1983). Tornar-se pessoa. Martins Fontes.

Rosenberg, Marshall B. (2006). Comunicação Não Violenta – Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo, Ágora.

Rosenberg, Marshall B. (2019). Vivendo a comunicação não violenta. Rio de Janeiro, Sextante.

Selo UNICEF (2024). O que é o NUCA? Guia de participação cidadã de adolescentes. <https://selounicef.org.br/o-que-e-nuca>

Selo UNICEF (2025). <https://selounicef.org.br>

Teixeira, A. (1977). Educação é um direito. Editora Nacional.

Tribunal de Justiça do Mato Grosso (TJMT). (2023). Círculo de paz: metodologia que permite prevenção e solução de conflitos através do diálogo. <https://www.tjmt.jus.br/noticias/2023/9/circulo-paz-metodologia-permite-a-prevencao-e-solucao-conflitos-atraves-dialogo>

Wallon, H. (2008). A evolução psicológica da criança. Martins Fontes.

Zehr, Howard. (2017). Justiça Restaurativa. São Paulo, Palas Athena.

Zins, JE, & Elias, MJ (2007). Aprendizagem socioemocional: promovendo o desenvolvimento de todos os alunos. *Journal of Educational and Psychological Consultation*, 17, pp. 233-255.

**ANEXOS**

## Anexo A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

#### Esclarecimentos

Este é um convite para participar da pesquisa “Liderar pelo diálogo: O impacto dos Círculos de Construção de Paz no desenvolvimento integral dos estudantes protagonistas”, coordenada pela professora-pesquisadora Vera Mônica Paulo Medeiros. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade.

Ao aceitar o convite, seu/sua filho(a) será submetido(a) aos seguintes procedimentos: participação nos Círculos de Construção de Paz e uma entrevista ao final de todo o processo. Os Círculos são espaços dialógicos e participativos que promovem escuta, respeito, reflexão crítica e fortalecimento dos vínculos. A pesquisa se fundamenta em princípios da educação humanizadora, valorizando o diálogo, a autonomia, o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. A responsabilidade da facilitação dos Círculos de Construção de Paz é da professora e facilitadora, Vera Mônica Paulo Medeiros, mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial, na Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Campus Braga, Portugal. As informações coletadas nas vivências dos Círculos de Construção de Paz e na entrevista serão organizadas, mantidas em sigilo e analisadas a partir de técnicas adequadas que possam verificar a eficácia das ferramentas pedagógicas.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a participação dos estudantes protagonistas nas vivências dos Círculos de Construção de Paz - CCP. As questões geradoras que norteiam a pesquisa são: como os Círculos de Construção de Paz influenciam o desenvolvimento integral dos estudantes protagonistas para a promoção da cultura de paz na escola. E como os Círculos contribuem no desenvolvimento das competências socioemocionais como empatia, respeito e cooperação, assim como a comunicação não-violenta e a escuta ativa.

Os benefícios desta pesquisa são imediatos e transformadores, conforme indicado por pesquisas sobre Círculos de Construção de Paz, especialmente para adolescentes. Entre eles: fortalecimento da autonomia e da confiança; desenvolvimento de empatia, escuta ativa e capacidade de diálogo; ampliação da consciência crítica e do senso de pertencimento; compreensão da prática da Comunicação Não Violenta como ferramenta fundamental para o diálogo respeitoso, a resolução pacífica de conflitos e o fortalecimento da convivência harmoniosa no ambiente escolar. Esses benefícios estão alinhados com a perspectiva que compreende o diálogo, a participação e a valorização das experiências como caminhos para a transformação pessoal e coletiva.

Contudo, garante-se o anonimato e a privacidade do(a) participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome dele/dela. Para manter o sigilo e o respeito ao participante da pesquisa, apenas a mestranda Vera Mônica Paulo Medeiros realizará as vivências e a entrevista, como pesquisadora responsável e a sua orientadora: Professora Doutora Filomena Ermida Costa Figueiredo Branco Ponte, poderão manusear os materiais, sendo que a guarda de todas as informações será feita pela professora-pesquisadora Vera Mônica Paulo

Medeiros. É garantido o sigilo das informações por ocasião da publicação dos resultados, visto que não será divulgado dados que identifique o(a) participante. Também, existe a garantia de que o(a) participante se sinta a vontade e confortável para participar e responder às atividades. Durante todo o processo existe a anuência da Articuladora, Diana Raquel Ferreira e a Mobilizadora, Ludmila Alves Teixeira do Núcleo de Cidadania e Adolescentes do município de Jucás.

Os dados coletados serão, ao final da pesquisa, guardados em pastas e mídias e analisadas a partir da triangulação de dados. Cabe ressaltar que o acesso a tais informações será restrito exclusivamente a pesquisadora responsável, a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes e o responsável.

Vale ressaltar que é garantida a qualquer momento a liberdade da retirada de consentimento em participar do estudo. Após ser esclarecido(a) sobre as informações deste termo que possui duas páginas, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável.

A pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda da pesquisadora, em lugar seguro de violação.

#### **Consentimento Livre**

**Nome do(a) participante:** \_\_\_\_\_

**Nome do(a) responsável legal:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

Jucás, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

Nome da pesquisadora responsável: Vera Mônica Paulo Medeiros.  
Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial, na Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Campus Braga, Portugal.  
E-mail: verampmedeiros@gmail.com - Telefone: (88) 99720-8232  
Orientadora: Professora Doutora Filomena Ermida Costa Figueiredo Branco Ponte, Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Campus Braga, Portugal.  
Assinatura da pesquisadora responsável: \_\_\_\_\_

**Anexo B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA  
ADOLESCENTES/ESTUDANTES**

1. O que é o acolhimento para você hoje? Você é uma pessoa acolhedora?
2. Como você percebe o acolhimento na escola? Mudou algo desde o nosso primeiro Círculo?
3. O que você aprendeu sobre respeito às diferenças? Percebe alguma mudança no comportamento dos colegas?
4. Você sente que sua voz tem sido mais ouvida? Pode compartilhar algum momento que foi importante?
5. Houve alguma situação recente em que você ou alguém se comunicou de forma diferente para resolver um conflito?
6. Como você cuida da sua saúde emocional hoje? A escola oferece recursos que ajudam?
7. O que mudou para melhor no ambiente escolar em relação ao cuidado emocional?
8. Como você imagina o seu futuro e como a escola pode contribuir para que você consiga realizar o(s) seu(s) sonho(s)?
9. Como você percebe a inclusão e a diversidade depois da participação nos Círculos?
10. Você já participou de alguma atividade que valorizou essas temáticas? Seja na escola, no Nuca ou em outro espaço.
11. Você teve uma maior participação nas decisões da escola? Como foi essa experiência?
12. O que significa para você ser um líder hoje? Em sua opinião, que responsabilidades um líder deve ter e assumir?
13. Você já participou de algum projeto, grupo ou atividade que estimulasse liderança ou trabalho em equipe? Como foi?
14. Você percebeu alguma mudança no que pensa sobre si mesmo? Quais aprendizados você já reconhece.
15. Como esses aprendizados influenciam seu comportamento e suas metas?
16. Como os Círculos de Construção de Paz contribuíram para esse crescimento pessoal?
17. Qual ou quais Círculo(s) você destaca como mais relevante(s)? E porquê?

## Anexo C

### Fotos: Percurso histórico e vivencial dos Círculos de Construção de Paz

#### Peças Centrais



Peças Centrais



**Círculos de Construção de Paz**



### Círculos de Construção de Paz



**Círculos de Construção de Paz**



## Círculos de Construção de Paz



